

FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS  
ARQUITETURA E URBANISMO

Kesley Soares Mendonça

**REQUALIFICAÇÃO URBANA E PATRIMÔNIO INDUSTRIAL:  
UM PARQUE URBANO NO 4º DISTRITO EM PORTO ALEGRE**

Porto Alegre

2021

Kesley Soares Mendonça

**REQUALIFICAÇÃO URBANA E PATRIMÔNIO INDUSTRIAL:  
UM PARQUE URBANO NO 4º DISTRITO EM PORTO ALEGRE**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade São Francisco de Assis como requisito parcial para a conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e obtenção do grau de Arquiteto e Urbanista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Arq. Rosana Prado Oliveira

Porto Alegre

2021

Kesley Soares Mendonça

**REQUALIFICAÇÃO URBANA E PATRIMÔNIO INDUSTRIAL  
PARQUE URBANO no 4º DISTRITO DE PORTO ALEGRE**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade São Francisco de Assis como requisito parcial para a conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e obtenção do grau de Arquiteto e Urbanista.

Conceito Final:

Aprovado em ..... de ..... de .....

BANCA EXAMINADORA

---

Professora: Me. Arq. Macklaine Miranda

---

Professora: Me. Arq. Enaira Hoffmann de Oliveira

## **AGRADECIMENTOS**

Eu acredito que Deus foi muito generoso comigo ao me conectar com tantas pessoas maravilhosas durante minha caminhada, pessoas que contribuíram na minha formação como pessoa e profissional, agradecida eu sou em conseguir extrair o melhor de cada um e agregar isso em mim.

Primeiramente agradeço aos meus, que estão ao meu lado não só durante esse período da graduação: à minha família, os Mendonças, que nunca duvidaram da minha capacidade, são compreensíveis na minha ausência e sempre têm palavras de incentivo e ao Gustavo, meu sócio de vida, incansável em seu apoio e dedicação a nós, nossas trocas são de um valor inestimável no meu crescimento, tem muito de ti nesse trabalho, obrigada pelo amor em todas suas manifestações.

Agradeço a todos que fizeram ou ainda fazem parte da equipe da Incorp Consultoria, minha primeira casa nessa área profissional, ser dessa família e aprender com vocês fez toda diferença na minha trajetória, vocês foram sensacionais comigo e me inspiram até hoje!

Agradeço ao Regis Silva, que muito pacientemente ouviu minhas angústias durante a faculdade, as conversas sobre a cidade, história, pessoas, natureza sempre foram muito enriquecedoras, o carinho que eu sinto pela zona sul de Porto Alegre com certeza veio do olhar dele.

Agradeço à Karina Marinho, a arquiteta mais dedicada que eu conheço, que conseguiu unir estudantes de todo Brasil e que me conecta com pessoas incríveis. Ser da Equipe Ideia há 4 anos me fez acreditar no quanto somos capazes, e do quanto realizamos quando nos unimos.

Agradeço ao corpo docente da Faculdade São Francisco de Assis, a característica de ser uma faculdade pequena fez a aproximação com os professores se tornar muito especial, à Ada Schwartz, Enaira Hoffmann, Alexandre Guella, Paulo Abbud e minha querida Maria da Graça Sebben minha eterna gratidão! Todo meu conhecimento e pensamento crítico passa pelos saberes de vocês!

Agradeço à professora Macklaine Miranda, de uma dedicação incansável, tu é inspiração! Obrigada pelo teu trabalho e por tudo que tu fazes pelos alunos.

A formação no curso de arquitetura, é, por vezes, solitária, principalmente durante as madrugadas. Mas há aqueles que estão lá, firmes, quase que de mãos dadas contigo: meus colegas! Obrigada a todos, que de alguma forma me ajudaram, mas especialmente aos que se tornaram amigos, Eveline Goulart, Fábio Souza, Gustavo Goes, Josiane Ferreira, Letícia Souza, Marcos Amarante, Matheus Spreng e Patrícia Saldanha. Foi mais leve com vocês, cada chopp, cada encontro, cada passeio, cada ligação, cada choro e cada mensagem fortaleceram a pessoa que vos escreve!

De suma importância um agradecimento especial às minhas parceiras e cúmplices Michelle Bock (de longa data) e Jéssica Neckel. Sempre contei com as duas em separado, mas nossa união foi o ponto que faltava nesse fim de ciclo, vocês sabem tudo e me aceitam como sou. Obrigada por tanto todos os dias!

Por fim, agradeço à minha orientadora, Rosana Prado, que aceitou meu convite de fazer parte da construção desse trabalho. Obrigada por me inspirar tanto no urbanismo. Obrigada por estar sempre disponível e por ser sempre tão gentil e cuidadosa com suas palavras e comentários.

## RESUMO

O 4º Distrito é uma região histórica, ligada à industrialização e expansão da malha urbana de Porto Alegre. Trata-se de uma antiga região industrial, a qual foi palco do desenvolvimento da cidade e chegou a ser considerada um “bairro cidade”, no sentido de ter todas as funções para o seu funcionamento. Entretanto, dado o aumento produtivo e conseqüente necessidade de maiores plantas fabris, fruto da reestruturação econômica global, a partir da década de 1970, as indústrias passaram a migrar para cidades da Região Metropolitana, deixando o 4º Distrito em situação de abandono. A requalificação de áreas desindustrializadas destaca-se nas discussões sobre planejamento urbano e políticas públicas, especialmente em Porto Alegre, onde a região em questão, mesmo consolidada ao tecido urbano, está deteriorada e subutilizada. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar a viabilidade da elaboração do projeto de um parque urbano como resgate da centralidade do território à urbanidade da cidade. Para tal, são apresentados os aspectos históricos da região, contextualizando os vazios urbanos e áreas degradadas pelo processo de descentralização industrial e, em paralelo, destacando a relevância das heranças locais. Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa explicativa, onde, através de abordagem quali-quantitativa e levantamento bibliográfico, descreveu-se o atual cenário da região do 4º Distrito. Posteriormente, realizaram-se levantamentos das condicionantes físico-ambientais e legais, os quais permitiram a análise e interpretação técnica dos dados da região. Os resultados da pesquisa indicaram que existem carências de espaços que tragam vitalidade ao 4º Distrito e fomentem a apropriação da região pelos moradores. Conclui-se, de forma geral, que uma proposta de requalificação do espaço urbano com inserção de um parque público, gerando novas oportunidades econômicas e visando a preservação da identidade industrial, pode atender a necessidade social local e responder aos interesses públicos e privados na reinserção do território às dinâmicas da cidade.

Palavras-chave: vazios urbanos, parque urbano, requalificação urbana, 4º Distrito

## ABSTRACT

The 4th District is a historic region, linked to the industrialization and expansion of the urban fabric of Porto Alegre. It is an old industrial region, which was the stage for the development of the city and came to be considered a “city district”, in the sense of having all the functions for its functioning. However, given the increase in production and the consequent need for larger manufacturing plants, as a result of the global economic restructuring, from the 1970s onwards, industries started to migrate to cities in the Metropolitan Region, leaving the 4th District in a situation of abandonment. The requalification of de-industrialized areas stands out in discussions on urban planning and public policies, especially in Porto Alegre, where the region in question, even though consolidated into the urban fabric, is deteriorated and underutilized. In this sense, this work aims to demonstrate the feasibility of preparing an urban park project as a way to rescue the centrality of the territory to the urbanity of the city. To this end, the historical aspects of the region are presented, contextualizing the urban voids and areas degraded by the industrial decentralization process and, in parallel, highlighting the relevance of local heritages. This work is characterized as an explanatory research, where, through a qualitative and quantitative approach and a bibliographic survey, the current scenario of the 4th District region was described. Subsequently, surveys of physical, environmental and legal conditions were carried out, which allowed the analysis and technical interpretation of the region's data. The survey results indicated that there are shortages of spaces that bring vitality to the 4th District and encourage the appropriation of the region by the residents. It is concluded, in general, that a proposal for the requalification of urban space with the insertion of a public park, generating new economic opportunities and aiming to preserve the industrial identity, can meet the local social need and respond to public and private interests in reintegration from the territory to the dynamics of the city.

Keywords: urban voids, urban park, urban requalification, 4<sup>o</sup> Distrito

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Nuvem de Palavras do 4º Distrito .....	41
Figura 2 - Imagens para escolha dos respondentes .....	43
Figura 3 - Gleba no dia 24 de outubro de 2021.....	45
Figura 4 - Gleba no dia 26 de outubro de 2021.....	45
Figura 5 - Praça revitalizada no dia 24 de outubro de 2021 .....	46
Figura 6 - Praça revitalizada no dia 26 de outubro de 2021 .....	46
Figura 7 - Localização do Rio Grande do Sul e região metropolitana. ....	48
Figura 8 - Localização do 4º Distrito.....	49
Figura 9 - Divisão dos bairros do 4º Distrito .....	49
Figura 10 - Modais de transporte presentes no 4º Distrito .....	51
Figura 11 - Hierarquia Viária .....	52
Figura 12 - Parque e praças do 4º Distrito .....	54
Figura 13 - Bens inventariados.....	55
Figura 14 - Principais edificações fabris no 4º Distrito.....	56
Figura 15 - Bairro Floresta e Área de Intervenção .....	60
Figura 16 - Área de intervenção .....	61
Figura 17 - Mapa do levantamento fotográfico .....	62
Figura 18 - Foto 01 - Rua Álvaro Chaves.....	63
Figura 19 - Foto 02 - Esquina Almirante Barroso com Rua Voluntários da pátria .....	63
Figura 20 - Foto 03 - Rua Almirante Barroso.....	64
Figura 21 - Foto 04 - Rua Câncio Gomes .....	64
Figura 22 - Foto 05 - Praça Dante Santoro .....	65
Figura 23 - Foto 06 - Rua Almirante Tamandaré próximo à Av. Farrapos.....	65
Figura 24 - Vista área total da área de intervenção.....	66
Figura 25 - Mapa fundo-figura.....	68
Figura 26 - Mapa Topográfico .....	69
Figura 27 - Trajetória solar em novembro de 2021 .....	70
Figura 28 - Gráfico da Rosa dos Ventos de Porto Alegre .....	71
Figura 29 - Vegetação existente na área de intervenção .....	72
Figura 30 - Fluxo viária da área de intervenção .....	74
Figura 31 - Raios de atendimento de equipamentos urbanos.....	75
Figura 32- Bens inventariados na área de intervenção .....	76

Figura 33 - Implantação ilustrada da LX FACTORY.....	85
Figura 34 - Vista geral da localização do LXFACTORY .....	86
Figura 35 - Plantas baixas do prédio principal.....	87
Figura 36 - Fachada principal.....	88
Figura 37 - Rua principal de paralelepípedo e com diversos comércios .....	88
Figura 38 - Intervenções de arte nas paredes.....	89
Figura 39 - Pavilhão de atividades comunitárias.....	90
Figura 40 - Restaurante do terraço com vista para o rio .....	90
Figura 41 - Eventos musicais na via central.....	91
Figura 42 - Feiras de roupas .....	91
Figura 43 - Vista geral do distrito de Nørrebro .....	92
Figura 44 - Exemplos de mobiliário urbano .....	93
Figura 45 - Setorização do parque .....	94
Figura 46 - Setorização em planta baixa.....	94
Figura 47 - Visão Geral da Praça Vermelha.....	95
Figura 48 - Visão geral do Mercado Negro .....	96
Figura 49 - Ondulações do terreno.....	96
Figura 50 - Parque Verde.....	97
Figura 51 - Coexistência de espaços e plantas.....	99
Figura 52 - Cobertura do Anfiteatro.....	100
Figura 53 - Jardim de chuva e aproveitamento de águas pluviais.....	101
Figura 54 - Mobiliário com design inclusivo.....	101
Figura 55 - Playground infantil.....	102
Figura 56 - Implantação Sesc Pompéia .....	103
Figura 57 - Corte perspectivado Sesc Pompéia.....	103
Figura 58 - Fachada Sesc Pompéia .....	104
Figura 59 - Via interna Sesc Pompéia.....	105
Figura 60 - Materialidade preservada.....	105

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados censitários dos bairros do 4º Distrito.....	50
Tabela 2 - Matriz F.O.F.A. ....	57
Tabela 3 - Endereço dos bens inventariados .....	77
Tabela 4 - Programa de necessidades.....	83

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência dos entrevistados no 4º Distrito .....	38
Gráfico 2 - Principais meios de locomoção .....	38
Gráfico 3 - Itens indispensáveis em um parque urbano .....	39
Gráfico 4 - Aspectos que desagradam na região .....	40

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>TEMA</b>	<b>13</b>
2.1	JUSTIFICATIVA DO TEMA	13
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>16</b>
3.1	OBJETIVO GERAL	16
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>17</b>
4.1	PESQUISA	17
4.2	LEVANTAMENTOS	18
4.3	ESTRUTURA DO TRABALHO	18
<b>5</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>20</b>
5.1	CONTEXTO HISTÓRICO DA INDUSTRIALIZAÇÃO	20
5.1.1	Industrialização Porto Alegre	22
5.2	DESINDUSTRIALIZAÇÃO E VAZIOS URBANOS	23
5.2.1	Desindustrialização em Porto Alegre	25
5.3	PATRIMÔNIO INDUSTRIAL E SUA REUTILIZAÇÃO	26
5.4	REQUALIFICAÇÃO URBANA	28
5.5	URBANIZAÇÃO SUSTENTÁVEL	30
5.6	ESPAÇO PÚBLICO E A VIDA NA CIDADE	32
5.6.1	Parques Urbanos	34
5.6.2	Ruas completas	35
<b>6</b>	<b>RESULTADOS E ANÁLISES</b>	<b>37</b>
6.1	QUESTIONÁRIO	37
6.2	OBSERVAÇÃO SISTÊMICA	43
<b>7</b>	<b>O 4º DISTRITO</b>	<b>48</b>
7.1	CIRCULAÇÃO VIÁRIA	50
7.2	ÁREAS VERDES	53
7.3	ARQUITETURA INDUSTRIAL	55
7.4	MATRIZ F.O.F.A.	57
<b>8</b>	<b>ÁREA DE INTERVENÇÃO</b>	<b>59</b>
8.1	GLEBA	59
8.1.1	Características do bairro Floresta	62

8.1.2	Levantamento Fotográfico .....	62
<b>8.2</b>	<b>CONDICIONANTES FÍSICOS – AMBIENTAIS DA GLEBA .....</b>	<b>67</b>
8.2.1	Morfologia Urbana .....	67
8.2.2	Topografia .....	68
8.2.3	Insolação, Ventilação e Microclima.....	69
8.2.4	Vegetação .....	71
8.2.5	Uso do solo.....	72
8.2.6	Sistema viário .....	73
8.2.7	Raios de abrangência.....	75
8.2.8	Imóveis inventariados e patrimônio industrial.....	76
<b>8.3</b>	<b>CONDICIONANTES LEGAIS DA GLEBA .....</b>	<b>77</b>
8.3.1	Federais.....	77
8.3.2	Estaduais.....	78
8.3.3	Municipais.....	78
8.3.4	Normas Brasileiras (NBR) .....	80
<b>9</b>	<b>PRINCIPAIS DEFINIÇÕES .....</b>	<b>82</b>
9.1	PÚBLICO ALVO.....	82
9.2	AGENTES DE INTERVENÇÃO .....	82
9.3	PROGRAMA DE NECESSIDADE.....	83
<b>10</b>	<b>ESTUDOS DE CASO .....</b>	<b>84</b>
10.1	LX FACTORY – LISBOA - PORTUGAL.....	84
10.2	SUPERKILLEN .....	92
<b>11</b>	<b>REFERÊNCIAS FORMAIS .....</b>	<b>99</b>
<b>12</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>106</b>
<b>13</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>107</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O crescimento e a dinâmica de formação dos territórios resultaram na criação de diversos espaços diferentes nas cidades. Alguns desses espaços perderam seus significados ao longo dos anos devido a diversos aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos gerando uma paisagem complexa e em alguns pontos, de difícil relação entre ambiente e pessoas.

De acordo com Lefebvre (2011) não há contestação para os efeitos da industrialização na transformação das cidades, sendo este, o fenômeno que caracteriza a sociedade moderna. Enquanto a industrialização caracterizou-se por um período de crescimento e grandes mudanças nas cidades, a desindustrialização, que ocorreu na sequência, trouxe consigo uma série de problemas urbanos (ALONSO e BANDEIRA, 1988).

O 4º Distrito, objeto de estudo deste trabalho, é a antiga região industrial de Porto Alegre/RS que em seu auge, caracterizou-se por um local cheio de vitalidade. Com localização privilegiada e estratégica dentro da cidade e com tecido urbano consolidado, a região passou pelo processo de desindustrialização na década de 1970 e hoje configura um espaço deteriorado, subutilizado e com diversos vazios industriais, somatizando inúmeros problemas sociais (APOLLO e SOUZA, 2021).

A requalificação de áreas desindustrializadas destaca-se nas discussões sobre planejamento urbano e políticas públicas em Porto Alegre, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (PDDUA) da cidade reconhece o potencial do 4º Distrito tanto urbanístico quanto cultural, destacando-o em suas estratégias como uma região de estruturação urbana, qualificação ambiental e produção da cidade como espaço de revitalização urbana com reconversão econômica (PORTO ALEGRE, 2010). Atualmente a Prefeitura Municipal de Porto Alegre tenta criar condições para a retomada do desenvolvimento da região através de leis de incentivo para empresas na área de inovação, tecnologia e indústria criativa.

Lidar com espaços urbanos e suas transformações são um grande desafio para as cidades, portanto é necessário estudar, entender e propor alternativas para melhorar a vida urbana. Sendo assim, a partir do cenário e histórico acima apresentado, este trabalho foi realizado com o intuito de servir de base para o desenvolvimento de um projeto de requalificação urbana com a criação e um parque

para o 4º Distrito, como forma de resgatar a antiga vitalidade da região, a interação humana e melhorar a qualidade de vida da população.

## **2 TEMA**

Este trabalho consiste na pesquisa e delimitação do tema a ser desenvolvido para o Trabalho de Conclusão de Curso I em Arquitetura e Urbanismo.

A pesquisa visa fornecer o embasamento necessário para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso II, cujo objeto é um anteprojeto de requalificação urbana dentro do bairro Floresta, na região conhecida como 4º Distrito, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Esse anteprojeto propõe a requalificação de uma área que atualmente encontra-se degradada e subutilizada, com a transformação de duas superquadras em um parque público urbano. O anteprojeto tem ainda a intenção de preservação de algumas edificações industriais para uso de atividades culturais, educacionais e sociais.

### **2.1 JUSTIFICATIVA DO TEMA**

Os bairros Floresta, São Geraldo, Navegantes, Humaitá e Farrapos compõem o 4º Distrito, a área ganhou essa denominação no fim do século XIX, quando Porto Alegre fora dividida em seis distritos e ao 4º, compreendia a função industrial. A região teve significativa participação no crescimento e desenvolvimento social e urbano da capital, que não tem mais sua divisão por zoneamento de atividades, mas teve nome popularizado e conhecido assim até hoje. (SUPTITZ, 2021)

A partir dos anos 1970 a região entrou em decadência e permaneceu como área degradada e subutilizada por muitos anos, fenômeno conhecido como desindustrialização. Isso aconteceu por diversos fatores que levaram as indústrias à migração para a região metropolitana, um dos principais motivos foi a incapacidade de crescimento físico, decorrente do desenvolvimento econômico e aumento da produção industrial (ALONSO E BANDEIRA, 1988).

A partir dos anos 1990 a região passou a receber atenção do poder público através de intervenções e políticas de melhorias, ainda que sutis, como isenções fiscais e outros incentivos.

Desde essa mesma época, até os dias atuais, existe uma constante produção acadêmica com estudos e pesquisas sobre a região, cujo enfoque sempre esteve no seu contexto e importância histórica e/ou nas possibilidades futuras e revitalizações das áreas abandonadas (DE BEM, 2017).

A prefeitura de Porto Alegre reconhece a produção acadêmica e tem como estratégia envolver as universidades em suas propostas. O que se percebe, entretanto é que existe uma realidade concreta que nem sempre é levada em conta nestes estudos, que são as preexistências com moradores, empreendedores, pequenos negócios, economia local, conflitos, questões sociais, jurídicas, etc.

Este contexto atual da região legitima a mobilização social existente, que tenta articular com o poder público a execução de projetos para o 4º Distrito, de forma que o foco não fique na academia e sim, atenda na prática, a comunidade que ainda conta com o respaldo legal já que a revitalização da região está prevista na Lei Complementar Nº 646 de 2010.

Um dos projetos em questão é o *Masterplan*<sup>1</sup> 4D, um projeto urbano encomendado pela prefeitura em 2016 e desenvolvido por uma equipe multidisciplinar da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) cujos objetivos são: reverter o processo de degradação do 4º Distrito, oportunizando investimentos econômicos e sociais; preservar, valorizar e qualificar o patrimônio construído; incorporar agenda ambiental na cidade; melhorar a mobilidade e os padrões de acessibilidade urbana; intensificar a urbanidade e garantir ambientes amigáveis para todas as faixas etárias e incentivar a população habitacional inclusiva (NTU-UFRGS, 2016). O *Masterplan* 4D apresenta um desenho arquitetônico e ferramentas de incentivo urbanístico para a região, mas carece da abordagem econômica que indique onde e como buscar recursos para as obras que o poder público deve fazer na região (SUPTITZ, 2021).

Os esforços do Estado, empresas e sociedade se alinham às práticas globais propostas pela Organização das Nações Unidas (ONU) através dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), um plano de ação com 17 objetivos

---

<sup>1</sup> O masterplan é uma ferramenta de planejamento físico-espacial de grande escala. <https://www.archdaily.com.br/br/959216/o-que-e-um-master-plan>

ambiciosos e interconectados que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo e tem como objetivo geral acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. O objetivo número 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis corrobora com os objetivos do *Masterplan* e com as propostas de planejamento da prefeitura.

Cabe ressaltar o cenário histórico que estamos vivendo, uma pandemia causada pela COVID-19 e que significou um impacto econômico e social radical em todo o planeta. Para os espaços públicos, por exemplo, praças e parques, que sempre foram espaços de socialização, ficaram vazios devido ao isolamento social e a impossibilidade de aglomeração.

Em adição, cabe ressaltar que no atual contexto da pandemia mundial causada pela COVID-19, o isolamento social e confinamento das pessoas às suas casas trouxeram à tona discussões sobre a importância dos espaços públicos em uma sociedade que produz habitações cada vez mais compactas. A importância do espaço público ganha força na situação urbana em um cenário pós-pandêmico, fica claro que melhorar a caminhabilidade urbana, permitir que o pedestre circule e usufrua de áreas de descanso distanciadas, torna-se cada vez mais urgente. Cicloviarias, alargamento das calçadas, fechamentos de ruas, criação de espaços sem carros são algumas proposições que podem ser feitas nas cidades para melhorar esse aspecto.

Por fim, através da identificação dos problemas atuais do 4º Distrito, e da intensão pessoal de melhoria da região, sob a ótica de moradora, somados às provocações do curso de arquitetura e urbanismo em solucionar problemas urbanos reais, surge a intenção de resgatar a vitalidade e preservar a memória do 4º Distrito permitindo novas relações dos espaços públicos com as pessoas.

Diante do exposto, o projeto de requalificação do quarto distrito com a criação de um parque se justifica já que: a) propõe a requalificação de uma área degradada e subutilizada com aproveitamento de prédios existentes e preservação do patrimônio e memória da cidade; b) corrobora com os Objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU; c) pode oferecer novas áreas de lazer e recreação de acordo com as novas necessidades surgidas com a pandemia; d) propõe a solução de um problema real da cidade de Porto Alegre.

### **3 OBJETIVOS**

Este capítulo aborda os objetivos gerais e específicos para a elaboração do trabalho.

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral deste trabalho é buscar embasamento teórico para demonstrar a viabilidade de um projeto de requalificação urbana, com a criação de um Parque urbano, no 4º Distrito de Porto Alegre, melhorando o aspecto da região, tornando-o um local seguro, inclusivo, acessível e verde para pessoas usufruírem contribuindo na qualidade de vida da população e reinserindo um local subutilizado ao contexto urbano envolvendo a vitalidade e contribuindo na qualidade de vida da população local.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Sob a intenção de alcançar o objetivo geral, o presente trabalho tem a pretensão de alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Compreender o cenário de abandono da região;
- Estudar os espaços de permanência e sociabilização;
- Analisar as áreas verdes e arborização local;
- Analisar a circulação viária e mobilidade da região;
- Demonstrar a importância de espaços públicos de qualidade e sua relação de bem-estar com as pessoas;
- Entender as necessidades dos moradores e usuários do 4º distrito (a trabalho ou lazer) para definir um programa de necessidades que se adeque às suas necessidades e anseios;

- Compreender o uso do território para a proposição de diretrizes urbanísticas com foco em mobilidade, áreas verdes e espaços públicos, promovendo a melhoria destes aspectos no 4º Distrito.

## **4 METODOLOGIA**

Para alcançar os objetivos preestabelecidos, o trabalho foi dividido em duas etapas: pesquisa e levantamentos.

### **4.1 PESQUISA**

A pesquisa, de caráter investigativo e exploratório, foi realizada a partir da revisão de literatura e estudos de caso. Essa pesquisa envolveu a construção de um referencial teórico que fosse capaz de agregar conhecimentos para a análise dos projetos de estudos de caso e posterior desenvolvimento de um projeto urbano. Os principais tópicos pesquisados são: contexto histórico industrial das cidades, processo de desindustrialização, vazios industriais e requalificação urbana e espaços públicos na cidade.

Em complemento à pesquisa bibliográfica, foi realizado um questionário por meio eletrônico, com moradores e frequentadores do 4º Distrito contendo perguntas de múltipla escolha e descritivas, visando agregar conhecimento acerca das experiências das pessoas, suas relações com o entorno e descobrir suas necessidades e desejos.

Um questionário foi utilizado como ferramenta para auxílio na definição do programa de necessidades do Parque Urbano. Os resultados e as análises do questionário encontram-se descritas no capítulo 6.

## 4.2 LEVANTAMENTOS

Para concepção do presente trabalho, foi realizado um levantamento da região como um todo no aspecto de mobilidade e áreas públicas. Posteriormente, foi feita uma análise das condicionantes físicas ambientais da gleba potencial de intervenção, seu entorno imediato e edificações existentes. Foram analisadas ainda as condicionantes legais da gleba a partir da Declaração Municipal de Infraestrutura (DMI) no site da Prefeitura de Porto Alegre e a investigação de informações legais pertinentes através do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA), Código de Edificações de Porto Alegre e outras normas e legislações.

Em adição, para compreender e apresentar a área de intervenção foi realizado uma visita in loco, utilizando como ferramenta de estudo a observação sistêmica acompanhada de registro fotográfico analisando a vida na cidade e dados como data, horário, condições climáticas e quantidade de pessoas circulando no local.

Para Ghel e Svarre (2018) a observação direta é a ferramenta básica para estudos sobre a vida na cidade. Como regra os usuários não estão ativamente envolvidos no sentido de serem questionados, em vez disso são observados, suas atividades e comportamentos são mapeados para melhor compreender suas necessidades e como o espaço urbano é utilizado. As observações diretas ajudam a entender por que alguns espaços são usados e outros não.

## 4.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente estudo estrutura-se em doze capítulos ordenados:

Os quatro capítulos iniciais são respectivamente: introdução, tema, objetivo geral e específico e metodologia da pesquisa.

O quinto capítulo refere-se à fundamentação teórica, contextualizando a industrialização, desindustrialização, patrimônio industrial, urbanização sustentável, requalificação urbana e espaços públicos.

Nos capítulos seis e sete são apresentadas a análise do questionário aplicado e observações da área de intervenção e por consequência as principais definições de público-alvo, agentes de intervenção e programa de necessidades.

No capítulo oito, por sua vez, é apresentada a área de intervenção, localizada no Bairro Floresta, pertencente ao quarto distrito de Porto Alegre, os condicionantes legal e físico ambientais do local.

Já no capítulo 9 são apresentados os agentes de intervenção, público alvo e programa de necessidades.

No capítulo dez e onze, serão apresentados os estudos de caso que foram considerados relevantes em relação à concepção projetual e as referências formais e de materialidades que servirão de inspiração para o desenvolvimento do projeto futuro. Por fim, as considerações finais serão descritas no item doze.

## 5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir será apresentado um panorama histórico da industrialização, desindustrialização e seu contexto em relação às cidades. Este capítulo também apresenta conceitos considerados fundamentais para embasar a elaboração do trabalho em si, independente das etapas.

### 5.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA INDUSTRIALIZAÇÃO

Conforme contextualiza Harouel (2004), a partir da metade do séc XVIII a Europa ocidental desencadeia progressos científicos e técnicos aumentando a produção global e o crescimento demográfico, consequência da revolução industrial.

No início do século XIX o progresso na indústria já se expandia e avançava aceleradamente para EUA, África do Sul, Alemanha, Rússia e diversos países ao redor do mundo. Nesse período houve o deslocamento de muitas pessoas do campo para as cidades, acelerando o processo de urbanização que acompanhava o ritmo da industrialização (GEHL e SVARRE, 2018).

Em consequência à industrialização, multiplicaram-se os problemas das cidades tornando-os complexos:

*“[...] crescimento demográfico, condições de habitação da população operária e sobretudo enriquecimento global da sociedade que se traduz pelo fato de que cada um se beneficia de um espaço mínimo cada vez mais significativo, de objetos materiais cada vez mais numerosos e complexos e de uma quantidade crescente de prestação de serviços. Desses novos problemas nasce o urbanismo moderno” (HAROUEL, 2004, p. 147 )*

Benevolo (1997) relacionou os principais fatos que influenciaram a ordem das cidades, citando aumento da população, aumento de bens e serviços, desenvolvimento dos meios de comunicação, estradas e rios, redistribuição dos habitantes no território, tudo isso transformando os núcleos originais da cidade, que, num determinado momento se fundiu num tecido urbano que não foi previsto nem planejado.

A implantação das indústrias dependia de alguns critérios como condições locais, regionais e nacionais, se instalando perto de fontes de energia, meios de transporte e matérias-primas. As concentrações urbanas acompanharam esse crescimento (LEFEBVRE, 2011), a residência passou a ser inseparável das atividades produtivas como no caso, as indústrias, e o espaço urbano foi surgindo de modo mais ou menos intuitivo, com ajustes feitos de acordo com a mudança de necessidade (GEHL e SVARRE, 2018). Como consequência perdeu-se a homogeneidade social e arquitetônica. A produção em massa da industrialização e o crescimento rápido das cidades, enfraqueceram a preocupação pelo espaço público e a relação com as áreas edificadas e assim iniciou-se um processo amplo e complexo de urbanização, integrado à escala nacional. (SILVA e ROMERO, 2011).

Na América Latina, a industrialização chegou um pouco mais tardiamente que na Europa e América do Norte, impulsionados pela Primeira Guerra Mundial 1914-1918 e Crise de 1929 onde as exportações de países como Inglaterra, França e Estados Unidos ficaram prejudicadas, países como Argentina, México, Venezuela, Colômbia e Chile começaram a fabricar suas matérias-primas acelerando seu desenvolvimento industrial e tornando-se responsáveis por um percentual significativo no Produto Nacional Bruto (PNB) de cada país (ALMANDOZ, 2009).

No Brasil, assim como no restante da América Latina, o processo de industrialização também foi tardio e foi precedido da expansão urbana. Cabe salientar que ambos ocorreram de forma muito rápida no país, proporcionando um elevado crescimento populacional, em especial nas capitais, atrelado diretamente ao crescimento físico desordenado das cidades. (SOUZA e ALMEIDA 2014).

Segundo Soares e Fedozzi (2016) o processo de urbanização brasileiro, iniciado nas primeiras décadas do século XX e intensificado a partir da segunda metade do mesmo, seguiu tendências mais gerais da urbanização latino-americana, mas com características próprias, oriundas do processo histórico de ocupação do território. Essa ocupação, até os anos 1930, caracterizava-se como um “arquipélago de economias regionais”. Essa “economia de arquipélago” gerou redes urbanas independentes, com poucos pontos de contato até os anos 1950. Elas eram polarizadas por diferentes centros regionais, que após a unificação do mercado nacional e a industrialização, nos anos 1970, transformaram-se nas nossas primeiras metrópoles.

Em relação à localização, as maiores zonas industriais se desenvolveram ao longo de grandes vias regionais, inicialmente ao longo dos rios e das ferrovias, depois ao longo de rodovias. Isso pode ser observado em São Paulo, no Rio de Janeiro, Salvador, Porto Alegre e Belo Horizonte. Em todos os casos as zonas industriais optaram por se desenvolver próximo às vias de maior fluxo, as que estabeleciam as ligações regionais mais importantes para o transporte de produtos e mercadorias (VILLAÇA, 2001).

Segundo Souza e Almeida, (2014) o período da industrialização no Rio Grande do Sul trouxe o desenvolvimento econômico, firmando um mercado consumidor, da mesma forma que ocorreu em outros países citados anteriormente. A região metropolitana de Porto Alegre despontou como polo nesse processo de industrialização e expansão urbana tendo a imigração alemã e sua colonização junto ao Rio dos Sinos papel fundamental para o desenvolvimento do estado. Alonso e Bandeira (1988) apontam que a tendência da indústria, ganhando peso no produto social, esteve presente também no interior do Rio Grande Sul como é o caso de Pelotas, Rio Grande e Caxias do Sul. Tanto a região metropolitana, quanto o interior do estado, tiveram seus precedentes na capital, Porto Alegre, como veremos a seguir.

### 5.1.1 Industrialização Porto Alegre

A expansão industrial de Porto Alegre, no início e na primeira metade do século XX, seguiu o mesmo processo brasileiro: foi acompanhada por um acelerado processo de desenvolvimento seguido de um grande aumento populacional.

Até meados do século XX, Porto Alegre era dividida em distritos, sendo o 4º Distrito de forte vocação industrial, a proximidade com o centro e a ligação com o Guaíba, foram fatores muito importantes para a compreensão da importância comercial e industrial assumida por essa região, tendo os bairros São Geraldo e Floresta como reduto das primeiras instalações industriais (TITTON, 2012).

*“O 4º. Distrito, por seu perfil e vocação de área inserida no encontro das conexões da cidade e por suas características físicas de zona baixa, próxima aos cursos d’água (limitado em duas faces pelo Guaíba e pelo Gravataí) possuía os requisitos ambientais fundamentais para a atração de um complexo industrial, potencializados através da proximidade com a*

*estrada de ferro, cujo traçado e linhas foram definidos considerando os atributos das condições topográficas e geográficas da área.” (MATTAR, 2010, p. 54).*

Essa região localiza-se logo ao norte do Centro Histórico da cidade, limitada a oeste pelo lago Guaíba e a leste por bairros que concentram populações de maiores rendas. É uma antiga área portuária que aportou diversos imigrantes desde o século XIX e onde se estabeleceram as primeiras indústrias na cidade. A divisão municipal em distritos estava prevista na Constituição Política do Estado do Rio Grande do Sul de 1891. Apesar de não ser mais utilizada como divisão oficial da cidade, a denominação ainda está contida no Plano Diretor para designar a área em questão (APOLLO e SOUZA, 2021).

O 4º Distrito é composto pelos bairros Floresta, São Geraldo, Navegantes, Humaitá e Farrapos, e, historicamente, foi uma região de muita vitalidade e mistura de usos, o local era autossuficiente e considerado uma cidade dentro da cidade, tamanha diversidade de culturas inseridas no local (SBARDELOTTO, 2015), porém como veremos no próximo tópico, essa sinergia sofreu um processo inverso à industrialização, dando ao 4º Distrito uma característica contrária ao seu apogeu.

## 5.2 DESINDUSTRIALIZAÇÃO E VAZIOS URBANOS

O fenômeno de antigos espaços urbanos centrais perderem sua função produtiva tornando-se obsoletos e transformando-se em territórios disponíveis, é comum nas grandes metrópoles nas últimas décadas. Esses territórios são conhecidos como vazios urbanos (LEITE, 2012).

Segundo Mendonça (2007), o primeiro estudo sobre vazios urbanos, principalmente em áreas industriais, foi publicado na França em 1978 e a partir de então, novos estudos apontaram a importância do fenômeno e das possibilidades de “revitalização”, por meio de uma tomada de consciência sobre as políticas de intervenção no espaço. Diversas bibliografias apresentam termos diferentes para designar esse fenômeno, na década de 80, surgiu o termo francês *friches industrielles*, que para Merlin e Choay (1985, *apud* MENDONÇA, 2007) trata-se de terrenos abandonados pelas indústrias, por estas terem sido realocadas ou

cessado suas atividades. Esta expressão é indicada aos terrenos ainda ocupados por construções de indústrias, não demolidos, mas inutilizados.

No Brasil, terminologias como “baldios industriais”, ruínas industriais e vazios industriais são utilizadas mesmo não tendo designação precisa. Para Sbardelotto (2015), vazio industrial pode se tratar de um terreno não edificado em uma zona industrial ou uma edificação industrial vazia, abandonada ou deteriorada. Este conceito será aplicado a este trabalho.

O abandono das áreas industriais resultou, no mundo todo, em uma série de problemas urbanos como, por exemplo, a desconexão com o entorno imediato e a degradação de espaços com potencial evidente de desenvolvimento, já que são dotados de infraestrutura (LEITE, 2012). Essas áreas abandonadas, antigamente eram estratégicas para as indústrias do ponto de vista de manufatura e distribuição de mercadorias, porém, ficaram menos interessantes para as fábricas, conforme houve a necessidade de expandi-las e não havia mais espaço para isso. Com o aumento do valor do solo, muitas indústrias buscaram áreas de maior amplitude e menor custo, ocorrendo o processo reverso à industrialização, a desindustrialização (SBARDELOTTO, 2015).

A desindustrialização está diretamente ligada ao crescimento demográfico e espacial da cidade, tendo os seguintes fatores fundamentais neste processo, conforme Corrêa (1989): aumento constante no preço da terra, impostos, aluguéis, congestionamentos e custo do sistema de transporte, falta de espaço para expansão, restrições legais, entre outras. Regiões não centrais passaram a ter baixo preço, infraestrutura, e facilidade de transporte, acabaram se tornando atrativas para as fábricas que optaram por migrar para outros lugares, deixando grandes áreas abandonadas.

De acordo com Sbardelotto (2015), o que dificulta a reintegração dessas áreas abandonadas, é que muitas vezes são compostas por terrenos e edificações de grandes dimensões que ocupam quadras inteiras e interrompem a malha urbana:

*“Esses vazios industriais estabelecem situações de difícil acesso, que se desconectam da cidade que as cerca. Por esse motivo, é necessário que, ao planejar a revitalização destas áreas, se visualize o ambiente como um todo e não cada terreno isoladamente. A reutilização dos terrenos ou edificações isoladamente pode gerar a construção de um espaço ainda mais fragmentado.”* (SBARDELOTTO, 2015, p. 27)

O processo de desindustrialização expressa significativos movimentos de transformação na cidade, além das limitações físicas citadas acima, Fernandes (2013) afirma que conflitos de interesse, disputas políticas e movimentos sociais são dinâmicas responsáveis pela inserção dos vazios industriais ao contexto urbano. A seguir veremos como se deu o processo em Porto Alegre e como a recuperação desses espaços contribui com a afirmação acima.

### 5.2.1 Desindustrialização em Porto Alegre

As mudanças que ocorreram no 4º Distrito, como construção da infraestrutura viária e ferroviária, implantação do aeroporto, aterro e desmembramento de terrenos maiores, foram vistas durante a industrialização como um progresso local.

Apesar do desenvolvimento econômico, alguns fatores contribuíram para o processo de desindustrialização. Fernandes (2014) afirmam que o início se deu após o desastre da enchente de 1941, que inundou toda região do 4º Distrito e a partir de então, algumas empresas migraram para o eixo rodoviário da Avenida Assis Brasil, ao norte da cidade.

Mattar (2010) analisa que a década de 1950 foi onde aconteceram as principais mudanças na paisagem urbana, como implantação de novas ruas e avenidas, como a Avenida Sertório e Rua da Conceição, os aterros afastando a Rua Voluntários da Pátria do Guaíba e a construção da Ponte do Guaíba. Nesse contexto, aos poucos, aconteceu a substituição do transporte ferroviário pelo rodoviário e com o fortalecimento do Porto de Rio Grande, somaram-se fatores que contribuíram para o declínio do setor industrial da capital (CONSTANTINOU e MECHADO, 2019).

A partir da década de 1970, políticas do governo estadual e federal tiveram papel fundamental no reordenamento territorial do setor industrial, foram criados os distritos industriais de Cachoeirinha para indústrias de pequeno porte e o de Gravataí para indústrias do ramo mecânico metalúrgico (FERNANDES, 2014).

De fato, a partir desse momento o 4º Distrito deixou ser o principal polo industrial, segundo Sabardelotto (2015) a maneira como esta zona se relacionava anteriormente com a malha da cidade é muito diferente de como se relaciona hoje, a

redução da atividade fabril diminuiu também o número de habitantes e a oferta de serviços.

Alonso e Bandeira (1988) afirmam que algumas atividades industriais continuaram sendo viáveis apesar de todas as restrições que a complexidade de uma metrópole possa impor, porém são indústrias de pequeno porte que não são capazes de caracterizar Porto Alegre como uma cidade tipicamente industrial.

Constantinou (2019) analisa o cenário atual do 4º Distrito caracterizando-o como um local onde se concentram edificações históricas, antigos armazéns fabris, habitações de classe média, ocupações e vilas na luta por moradia, locais de trabalho informal, galpões de reciclagem, comércio noturno e pontos de prostituição, e que conta ainda com uma variedade de comércio local e de rua, praças, equipamentos urbanos, prestação de serviços em geral. Essa pluralidade pode ser positiva no processo de retomada social do 4º Distrito, uma vez que se embasa na dinâmica de ocupação inicial, pois, conforme Sbardelotto (2015), não se trata de introduzir na zona, um novo tipo de ocupação, mas simplesmente, balanceá-lo para que as atividades sejam reativadas.

### **5.3 PATRIMÔNIO INDUSTRIAL E SUA REUTILIZAÇÃO**

O abandono das unidades industriais implicou, além da decadência da cidade, na perda do edificado e das memórias de uma atividade com a qual a população se identificava, gerando efeitos negativos no contexto econômico, social e, principalmente, físico. Por esse motivo, o patrimônio industrial constituiu uma das últimas categorias a despertar interesse para a preservação (CATAFESTA, 2012).

Mattar (2010) também reconhece não haver um consenso sobre a importância e representatividade das construções ali existentes e justifica tal descaso devido à aparente singeleza, despojamento dos detalhes construtivos e falta de monumentalidade, se comparadas às edificações de linguagem historicista, ou mesmo ao fato de que diversos são os exemplares projetados e construídos por profissionais sem formação acadêmica. Como consequência, várias construções foram demolidas antes mesmo de serem estudadas, o que acarretou na devastação e descaracterização desse patrimônio.

A partir dessa devastação, Benevolo (2015) corrobora, afirmando que, como efeito da desindustrialização, tem-se uma mudança na lógica comercial e na atribuição de valor econômico dos terrenos na área urbana, afetando a permanência do patrimônio arquitetônico e urbanístico e fazendo-se necessária a criação de legislação específica para salvaguardar bens de interesse.

Catafesta (2012), conclui que resgatar as permanências, aceitar as transformações e reutilizar antigas instalações industriais implica na preservação do valor cultural e preenche uma lacuna das necessidades locais aproveitando estruturas existentes.

No caso de Porto Alegre, armazéns atacadistas, fábricas, casas, sobrados e outros usos integraram a paisagem do 4º Distrito e dão uma identidade própria ao local e aumentando sua importância, assim, o patrimônio industrial demonstra potenciais de transformações que não justificam sua destruição. Essas edificações possibilitam uma diversidade de projetos de reconstrução a partir de novos usos alterando a maneira com que o cidadão se relaciona com o espaço. (MATTAR, 2010).

Neste cenário, embora muitas edificações já tenham sido demolidas, a característica arquitetônica industrial permanece com forte destaque no ambiente construído (SBARDELOTTO, 2015). Em concordância, Jesus (2016) aponta que, no 4º Distrito, uma estratégia eficiente advém da possibilidade para a revitalização da área a partir do patrimônio edificado e da ambiência da região, com a implantação de novas atividades e o incentivo à retomada da vitalidade do espaço urbano.

Para auxiliar na proteção dos bens culturais edificados no 4º Distrito, a Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural (EPAHC) iniciou o inventário destes. Conforme lista do Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis de Porto Alegre de outubro de 2013, o 4º Distrito possui 11 bens tombados, 951 bens inventariados de compatibilização e 997 bens inventariados de estruturação. De acordo com a Lei complementar Municipal nº 601/2008, os bens patrimoniais classificados no inventário como de estruturação são protegidos de demolição, devendo ser preservados pelos proprietários, já os imóveis de compatibilização estão sujeitos a alterações ou substituições, desde que os novos projetos se enquadrem nas restrições legais estabelecidas, evitando danos à paisagem urbana do lugar em que se inserem e os bens tombados, buscam preservar integralmente as características

originais de uma edificação, externas e internas, de acordo com sua importância. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 2008).

#### 5.4 REQUALIFICAÇÃO URBANA

No Brasil, revitalização urbana é o termo que, inicialmente, foi empregado de forma ampla para designar uma estratégia de valorização de áreas dotadas de patrimônio cultural que passam por processos degradativos. Porém, como este termo sugere uma conotação de exclusão dos usos e de grupos sociais que ocupavam tais áreas antes da implantação dessa estratégia, após discussões entre profissionais com tal prática, surgiram termos equivalentes como recuperação, reabilitação, renovação e requalificação (SOTRATTI, 2015). Ainda assim, as discussões acerca das especificidades de cada termo ainda permanecem, não havendo consenso entre os profissionais envolvidos com o planejamento e o estudo dos espaços urbanos (MOURA et al., 2006).

Segundo o dicionário Iphan de Patrimônio Cultural, a substituição sistemática do termo revitalização por requalificação urbana é evidente nos projetos e ações observadas recentemente em centros históricos degradados ou edifícios isolados. Comumente presente em planos estratégicos de cidades atuais, a requalificação apresenta propostas alicerçadas na recuperação e na valorização das origens e das verdadeiras representações sociais, humanizando e controlando o sistema de exclusão das cidades contemporâneas (se opondo ao sentido excludente do termo revitalização), e, ao mesmo tempo, reinventando identidades baseadas em produções socioculturais locais.

A Carta de Lisboa, documento elaborado a partir da troca de experiências portuguesas e brasileiras sobre a atuação do poder público em áreas históricas, diz que revitalização urbana engloba operações destinadas a valorizar potencialidades econômicas e sociais de uma parte da cidade em decadência, com a melhora das condições físicas, instalação de equipamentos, infraestruturas, espaços públicos e mantendo a identidade e as características da área da cidade a que dizem respeito (CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA, 1995).

O discurso central da requalificação urbana evidencia a tentativa de inclusão social de uma população marginal em novos espaços sadios e revalorizados, onde relações sociais includentes seriam estabelecidas e reforçadas por novas funções urbanas. (SOTRATTI, 2015).

“A requalificação das áreas centrais inclui-se hoje nos projetos de desenvolvimento das nações e muitas cidades já vêm recuperando e modernizando os seus centros como instrumento de inserção na ordem mundial. Os princípios, conceitos, avaliações estratégicas e perspectivas que então se percebiam, estão hoje confirmados. Daí a importância de divulgar cada vez mais essas ideias, de retomar os fundamentos do debate, reexaminá-los à luz dos desenvolvimentos mais recentes e submetê-los à prova de observação empírica e do confronto de ideias.” (ALMEIDA, 2001, p. 9)

Moura et al. (2006), corrobora com o discurso de Sotratti e apresenta a requalificação urbana como um instrumento para a melhoria das condições de vida das populações, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infraestruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e econômica. Este conceito procura a reintrodução de qualidades urbanas, de acessibilidade ou centralidade a uma determinada área, logo, considerando a sua operacionalidade, o autor afirma ainda que o termo requalificação pode integrar-se à chamada revitalização urbana.

Desta forma, para este trabalho, será usado o termo requalificação urbana, porém nas referências bibliográficas, ambos os termos se aplicam ao conceito.

Nesse contexto, a requalificação urbana trata-se de um conceito complexo com estratégias e metodologias que podem abranger muitos agentes, segundo Constantinou (2019) o cenário atual do 4º Distrito apresenta um momento de estagnação de crescimento e pouca renovação urbana, entretanto, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental, de Porto Alegre, reconhece que é um excelente território para a criação e implantação de ações de reconversão econômica e melhoria da qualidade de vida através de ações de caráter intersetorial e multidisciplinar. (MUCENIC, 2014).

A revitalização de qualquer região promove vínculos entre espaço e pessoas, integrando as dimensões físicas, econômicas, sociais, culturais e ambientais, pilares fundamentais da sustentabilidade como veremos a seguir, por esse motivo é fundamental a participação além do poder público, da população nas questões relativas à destinação de uso e adaptação dos bens históricos (CATAFESTA, 2012).

## 5.5 URBANIZAÇÃO SUSTENTÁVEL

A revolução industrial foi um grande marco na história e contribuiu efetivamente no desenvolvimento das sociedades e conseqüentemente dos espaços urbanos, porém a cidade da era industrial excluiu conscientemente os processos naturais impactando o planeta até hoje com o uso de recursos naturais, danos ambientais e a emissão de poluentes. Noleto (2016) destaca que praticamente todas as populações do globo enfrentaram ou vivenciaram de algum modo as conseqüências de um modelo de urbanização disperso com um crescimento econômico ilimitado e o desequilíbrio das áreas urbanas.

Segundo Palsule (2004), estamos vivendo um momento além dos limites ecológicos da Terra, ocasionando um estado de colapso e um cenário onde somente uma mudança de paradigma permitirá a continuação da existência humana. Farr (2013) corrobora com esta afirmação ao dizer que a escolha por um estilo de vida sustentável, se constrói com base nos princípios do crescimento urbano inteligente, caracterizando o urbanismo sustentável, um modelo capaz de reduzir drasticamente os danos ambientais e oferecer melhorias assombrosas à qualidade de vida atual.

Para entender melhor esses pontos, parte-se do conceito de sustentabilidade que, na verdade, é um termo de difícil definição devido ao seu amplo espectro de significado. Segundo Wheeler (2004), a “sustentabilidade”, em seu sentido moderno, surgiu no início dos anos 1970 em resposta a um crescimento dramático na compreensão de que as práticas modernas de desenvolvimento estavam desencadeando crises ambientais e sociais em todo o mundo.

Logo, dada a amplitude temática, a sustentabilidade está apoiada em três pilares: ambiental, econômico e social. Pressupõe-se que estes três olhares venham a atuar juntos e harmoniosamente, de forma a permitir a conservação da vida de forma qualitativa para as futuras gerações. Assim, para Noleto (2016), mesmo que haja um entendimento diferente sobre o conceito de sustentabilidade, com o passar do tempo o objetivo se sustenta, visto que melhora a saúde dos sistemas humanos e ecológicos a longo prazo, através de planejamento e estratégias que englobam os três pilares da sustentabilidade.

A partir dessa visão, em 1987, a divulgação do Relatório Brundtland, intitulado “Nosso futuro comum”, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e

Desenvolvimento das Nações Unidas (1988), popularizou a expressão “desenvolvimento sustentável”, o qual é definido como “(...) aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer capacidade das gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991, p. 46). Essa definição pautou, inclusive, posteriores conferências e congressos mundiais acerca do tema da sustentabilidade gerando várias diretrizes de como a sociedade deve se fortalecer articulando o presente e o futuro, bem como estabelecendo metas ao longo dos anos para as sociedades (PALSULE, 2004).

Ligada a esta visão, em 2001 entrou em vigor no Brasil a Lei nº 10.257 – Estatuto da Cidade, que objetiva a constituição de cidades sustentáveis e da operacionalização da sustentabilidade urbana:

Art. 2º A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais:

I - garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações (...) (BRASIL, 2001).

Conforme Rogers (2001), em nenhum outro lugar a implementação da sustentabilidade pode ser mais poderosa e benéfica do que na cidade. Nesse sentido, entende-se que, para uma cidade sustentável, é necessária a promoção de um planejamento territorial adequado às particularidades de cada município e a justa distribuição dos ônus e dos benefícios do processo de urbanização. Assim, a estratégia para o desenvolvimento sustentável é incluir os três pilares da sustentabilidade no processo de tomada de decisão, envolvendo a participação da sociedade, as iniciativas governamentais e as considerações socioambientais (CMMAD, 1988).

“Uma cidadania ativa e uma vida urbana vibrante, são componentes essenciais para uma cidade e uma boa identidade cívica. Para recuperar estes aspectos, onde eles estejam desconsiderados, os cidadãos devem estar envolvidos com o processo de evolução de suas cidades. Devem sentir que o espaço público é responsabilidade e propriedade da comunidade. Da ruela mais modesta até a grande praça cívica, estes espaços pertencem ao cidadão e completam a totalidade da esfera pública.” (ROGERS, 2001, p. 16)

Leite (2012) confirma essa posição ao afirmar que uma cidade sustentável organiza sua complexidade de forma a atender aos objetivos sociais, ambientais, políticos e culturais, balanceando de forma eficiente os recursos necessários ao seu funcionamento.

Podemos considerar que “a cidade é uma matriz complexa e mutável de atividades humanas e efeitos ambientais” (ROGERS, 2013, p.32). Desta forma, sob uma visão prática, Farr (2013) defende que o urbanismo sustentável usa os conhecimentos dos sistemas humanos e naturais para integrar o urbanismo que prioriza o pedestre, faz uso de um bom sistema de transporte público, satisfaz as necessidades diárias a pé e promove uma integração com edificações de alto desempenho, possuindo uso misto do solo e acesso à natureza. Leite (2012), por sua vez, aposta em um caminho para um urbanismo sustentável através de uma postura estrategicamente proativa com a adoção de medidas e parâmetros verdes, por meio de técnicas e tecnologias avançadas na racionalização da operação das cidades, reestruturando-as produtivamente, otimizando a infraestrutura urbana e propiciando melhor qualidade de vida aos cidadãos.

## 5.6 ESPAÇO PÚBLICO E A VIDA NA CIDADE

O espaço é fruto tanto da espontaneidade, da sobreposição da ação social sobre o espaço, quanto de ações planejadas, é também, parte do exercício do direito à cidade (Lefebvre, 2011). Por isso, o espaço urbano não deve ser tratado como imutável, mas considerado como uma constante transformação social, e nós, enquanto sociedade, escrevemos a história desse espaço (SANTOS, 1982).

Estudos de cidades do mundo todo elucidam a importância da vida e da atividade como uma atração urbana, o espaço da cidade sempre funcionou como ponto de encontro social para seus moradores, pois as pessoas reúnem-se onde as coisas acontecem. Para Gehl e Sarrre (2018), espaço público é entendido como ruas, becos, edifícios, praças, parques e tudo que possa ser considerado parte do ambiente construído, bem como a vida na cidade e a inter-relação entre ela e o espaço que observamos quando saímos à rua. Jacobs (2017) define que espaço público além das ruas e parques, é o espaço em que as pessoas se movimentam livremente no percurso de um lugar a outro e também o entorno imediato desses espaços podendo ser de propriedade pública ou privada.

Para Penerai, (2006), o espaço público compreende a totalidade das vias: rua e vielas, bulevares e avenidas, largo e praças, passeios e esplanadas, cais e pontes, mas também rios e canais, margens e praias. Esse conjunto organiza-se em rede a

fim de permitir a distribuição e a circulação. Nesse contexto, Ling (2017) afirma que a rua e a calçada não devem ser vistas simplesmente como vias de tráfego, mas também como espaços de estar, locais de destino como eram na sua origem e que espaço público deve ser pensado de forma global, tornando as cidades mais amigáveis aos pedestres, aos portadores de necessidades especiais e a qualquer forma não motorizada de transporte.

Corroborando com Ling, Gatti e Zandonade (2017) afirmam que desde que se fez do carro o protagonista na disputa pelo espaço público, a dimensão humana é negligenciada: as calçadas se estreitaram, o leito carroçável foi ampliado, o pedestre convive com a poluição sonora e atmosférica emitidas pelos veículos motorizados e os espaços de estar e permanência ficaram submetidos à falta de segurança e conforto. Gehl (2013) ressalta a importância do resgate da dimensão humana nas cidades para acomodar as pessoas em espaços públicos suficientes e projetados na escala do homem, de forma agradável e segura, sustentável e saudável.

É preciso considerar também, que se percebe uma regressão dos espaços públicos que corresponde a um “recuo da cidadania” devido à crescente apropriação privada dos espaços comuns e o emuralhamento da vida social. (BEZERRA e JÚNIOR, 2020).

No contexto do 4º Distrito temos:

“A deterioração dos espaços públicos cria uma imagem de abandono e marginalidade e incide desfavoravelmente na percepção do usuário em relação aos espaços de uso coletivo de uma cidade. Com a falta de manutenção e infraestrutura, áreas da cidade são esvaziadas e o cidadão perde a possibilidade de interagir com o outro, de vivenciar a diversidade e de estabelecer trocas, ampliando o sentimento de individualidade. As crianças deixam de brincar na rua, as escolas deixam de usar o espaço público como extensão do pátio escolar e muitas socializações possíveis não acontecem. Mães carregando carrinhos evitam as calçadas, idosos não se sentem seguros de caminhar e ciclistas não encontram infraestrutura necessária para compartilhar o leito carroçável com os carros. Identificar estes problemas e mapeá-los a fim de inseri-los nas prioridades de reforço de zeladoria ou da necessidade de requalificação de espaços degradados pode ser o primeiro passo para começar uma transformação dos espaços públicos de uma cidade. ” (GATTI e ZANDONADE, 2017, p. 44)

### 5.6.1 Parques Urbanos

O parque urbano do imaginário coletivo – com bosques, gramados, caminhos e equipamentos para jogos e brincadeiras – é um tipo de espaço urbano que surgiu na Europa nos séculos XIX e XX como consequência da Revolução Industrial. Estas áreas advêm da necessidade de prover as cidades espaços para recreação das massas em contraponto aos congestionamentos e poluição oriundos da urbanização poluídas. (MACEDO e SAKATA, 2018).

A imagem concebida de que um espaço público urbano pressupõe oposição ao que a cidade representa, possuindo certo grau de isolamento em relação ao entorno urbano, foi muito discutida por teóricos até termos uma definição de parque urbano:

“(...) é todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo de atividade recreativa, capaz de incorporar intenções de conservação, e cuja estrutura morfológica é relativamente autossuficiente, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno.”(MACEDO e SAKATA, 2018, p. 31)

No Brasil, a partir das décadas de 1940 e 1950, com a intensa urbanização e os novos hábitos culturais, a figura do parque público multifuncional ganhou importância. Jacobs (2017) afirma que os parques são locais efêmeros e costumam experimentar extremos de popularidade e impopularidade. Os parques atendem a uma grande diversidade de solicitações de lazer, tanto esportivos como culturais, não possuindo, muitas vezes, a antiga destinação voltada basicamente para o lazer contemplativo, característicos dos primeiros grandes parques públicos (MACEDO e SAKATA, 2018).

Mascaró (2008) nos apresenta que, para um parque urbano, as gradações na relação entre a forma e a sua função são enormes se comparadas à simples alteração da forma construída que um projeto nesse sentido pode ter. Estas questões variam com a escala de intervenção, o peso dos fatores de ordenamento, seja sob o ponto de vista ecológico, econômico e/ou social. De acordo com este mesmo autor, o parque urbano é um espaço aberto, de vários hectares, geralmente cruzado por vias de circulação que permitem acesso dos visitantes aos vários setores do parque.

Em um contexto mais contemporâneo, Mohr (2013) define que parque é um tipo funcional que acumula atividades que são complementares à vida urbana, onde além dos elementos físicos, realizam-se atividades de estar, circular e desenvolver-se.”

O parque se compõe através da articulação de diversos espaços e elementos. A composição destes fragmentos e sua inter-relação têm importância tanto no que diz respeito à forma como à utilização dos lugares. Os percursos e caminhos são os canais condutores das atividades, mas também são elementos da composição formal. Suas características contribuem decisivamente para a configuração do conjunto. Eixos, alamedas, caminhos sinuosos, trilhas, muitas vezes constituem o tecido conjuntivo do parque. Tanto podem definir o traçado regulador da composição, como se constituir em sua estrutura temática. Em boa parte são os responsáveis pela ligação do espaço interno do parque com a cidade, realizada, evidentemente, através da interface periférica do conjunto. Nesta categoria se incluem os calçadões, os mall e as praças secas.”

#### 5.6.2 Ruas completas

As áreas públicas moldam os laços comunitários nos bairros. São locais de encontros e sua apropriação pode facilitar a mobilização política, estimular ações por parte dos moradores e ajudar a prevenir a criminalidade. Espaços não públicos, mas abertos às pessoas, como cafés, livrarias e bares também são ambientes de interação e troca de ideias que facilitam esses encontros, impactando a qualidade do meio urbano. (WRI 2021).

“As ruas são espaços dinâmicos que se adaptam com o passar do tempo para favorecer a sustentabilidade ambiental, a saúde pública, a atividade econômica e a importância cultural.” (SENAC SP, 2018, p. 4). A efetiva transformação das ruas exige a recuperação do seu caráter público e, por isso, sempre que possível, as áreas públicas devem ser pensadas seguindo os princípios das Ruas Completas. Em sua definição, esse conceito se refere a ruas planejadas para garantir a circulação segura e confortável de todos os usuários – pedestres, ciclistas, motoristas e usuários de transporte coletivo. Tal condição é atendida através de calçadas em boas condições, infraestrutura para bicicletas, mobiliário urbano e sinalização para todos os usuários estão entre os elementos que podem compor uma rua completa.

Uma rua completa é uma semente de transformação. Os projetos podem ser implementados de forma gradativa, primeiro como intervenção temporária, valendo-se da rapidez e do baixo custo do urbanismo tático. Demonstrados seus benefícios por meio da validação técnica e da percepção dos usuários, fica mais fácil sensibilizar os diversos atores e gerar as condições para que a mudança seja impulsionada. E de seguir ampliando a escala da mudança, incorporando os conceitos e diretrizes e fazendo de cada nova intervenção viária uma oportunidade de consolidar a transformação urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 2001)

Uma vez descoberta a “vocação da rua”,   possível realizar uma infinidade de obras de infraestrutura para requalificar a via. Pode-se adotar calçadas mais largas, áreas reservadas para pedestres, pontos de travessia segura ou elevada e mobiliário urbano que privilegie a convivência. Os cruzamentos entre vias também podem ser remodelados, com o uso de rotatórias e medidas para diminuir a velocidade de circula o dos carros, como a implanta o de lombadas e chicanes (curvas artificiais).

Mobiliário urbano compõe parcela expressiva da defini o formal, mesmo sendo objetos de tamanho reduzido em rela o   dimensão total da área, sua presença e quantidade   fator importante na configura o do espaço. Pavimenta o e revestimentos jogam, também, papel destacado nesta composi o e defini o. Cabe, ainda, destacar a importância da ilumina o. Durante o dia os suportes e as luminárias são objetos sem uso e podem, se não tiverem desenho compatível com os lugares em que se situam, comprometer com sua aparente inutilidade.   noite, porém, são peças fundamentais na configura o dos lugares.

Escala, propor es e hierarquias dos diferentes lugares dependem do espaço criado pela ilumina o. O tamanho dos diversos recantos   resultante da configura o que lhes propicia a visibilidade criada através da ilumina o. O jogo de luzes desenha um novo espaço   noite e a forma espacial se altera substancialmente. Abrigos, bancos, bebedouros, cabines, cestos para lixo, pérgulas, mastros, marcos, mesas, suportes para bicicletas, entre inúmeros outros. (MOHR)

## 6 RESULTADOS E ANÁLISES

Este capítulo apresenta os resultados e as análises do questionário desenvolvido sobre espaços públicos no 4º Distrito.

### 6.1 QUESTIONÁRIO

Conforme Marconi e Lakatos (2007, p. 203), questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas sem a necessidade da presença do entrevistador.

Objetivando analisar os hábitos de moradores e frequentadores da região em relação aos espaços públicos e como se dá o uso desses espaços existentes, bem como suas relações e percepções, identificar o desejo dos moradores para a região, e quais as reais necessidades em relação às áreas públicas de lazer e recreação no 4º Distrito, aplicou-se um questionário, através de survey online feito na modalidade semiaberta, com questões fechadas de múltipla escolha e abertas com respostas textuais de forma livre.

O questionário elaborado continha 18 questões de múltipla escolha e 4 questões abertas não obrigatórias e foi respondido por 90 pessoas. Foi estruturado em 3 seções: a primeira seção continha 6 questões voltadas para conhecer o perfil do respondente: idade, gênero, raça, deficiência e qual relação com o 4º Distrito; a segunda seção é sobre hábitos dos respondentes em relação ao 4º Distrito: frequência, meios de locomoção, principais atividades praticadas e mudanças recentes na região; a terceira e última seção é composta de perguntas sobre o desejo dos respondentes para a região.

O seguinte perfil dos respondentes foi identificado: 14,4% são moradores e 66,7% frequentadores. 85,5% dos entrevistados encontram-se na faixa etária entre 18 e 45 anos sendo 58,9 % homens e 41,1 % mulheres. 78,9% se autodeclararam brancos e 18,9 pretos ou pardos. 1,1% dos respondentes possui deficiência visual e 1,1 % deficiência auditiva.

Sobre a relação com o 4º Distrito segue as análises.

Foi questionado há quanto tempo a pessoa tem relação com o 4º distrito e os seguintes resultados foram obtidos: 33,8 % de 0 a 5 anos, 36,5 % de 5 a 10 anos, 29,7 % mais de 10 anos.

Em relação à frequência no 4º Distrito 47,30 % frequentam o local em turno integral e 41,9% só frequentam à noite. Há um equilíbrio das respostas entre todos os dias, durante a semana e sem dias definidos conforme é possível ver no gráfico abaixo.

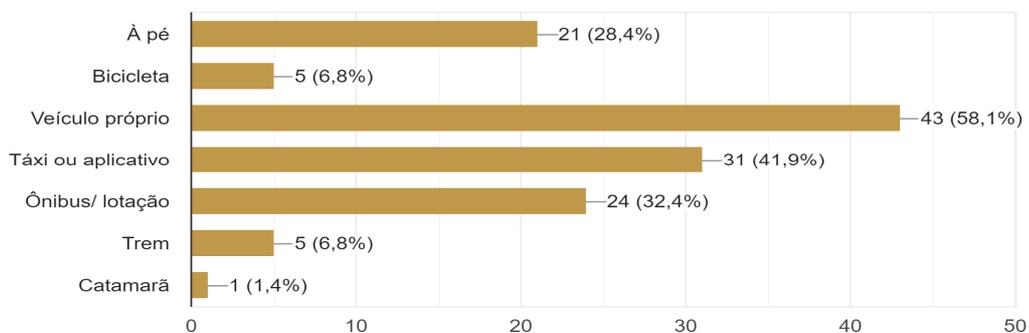
Gráfico 1 - Frequência dos entrevistados no 4º Distrito



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Conforme demonstrado no gráfico abaixo, em meio à amostra respondente ao questionário, o meio de locomoção mais utilizado é o veículo próprio, seguido de táxi ou veículo por aplicativo (41,9%) e a pé (28,4%). Entretanto, em relação a este último dado, 83,60% das pessoas respondentes não acham seguro andar a pé pela região, logo, evidenciando-se um contraste entre hábito e percepção.

Gráfico 2 - Principais meios de locomoção



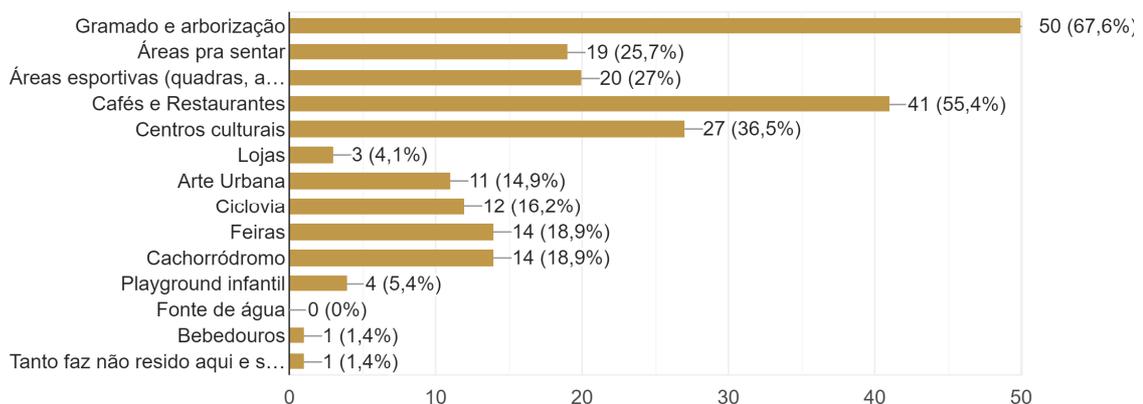
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

As 3 atividades que têm mais adesão no 4º distrito são trabalho (48,6%), curtir a vida noturna (35,1%) e visitar comércios e lojas (33,8%). Outras atividades que o questionário destacava tais como ir à igreja, visitar familiares, contemplar a paisagem e praticar esportes e exercícios, não tiveram sinalizações significativas de prática pelos respondentes.

Nessa mesma lógica, em uma questão de resposta aberta, foi perguntado quais locais de lazer são frequentados. Nesse aspecto, as respostas foram majoritariamente os bares da região, os quais são empreendimentos privados. Pouco citados, porém não esquecidos foram as praças, locais de comércio, como Ferramentas Gerais e Shopping DC Navegantes, e locais culturais como Vila Flores, Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul – Unidade 4º Distrito e Galeria Bolsa de Arte.

Para fins de levantar itens a serem considerados na proposição de um parque urbano para a região foco deste trabalho, foram questionados quais itens que a amostra considera indispensáveis neste sentido. Mais da metade dos respondentes assinalaram gramado e arborização (68,50%) e cafés e restaurantes (54,80%). Destacaram-se também as áreas para prática de esportes e áreas para sentar, correspondendo, respectivamente, a 27,40% e 24,70% das respostas obtidas. O gráfico abaixo demonstra o resultado geral desta questão.

Gráfico 3 - Itens indispensáveis em um parque urbano

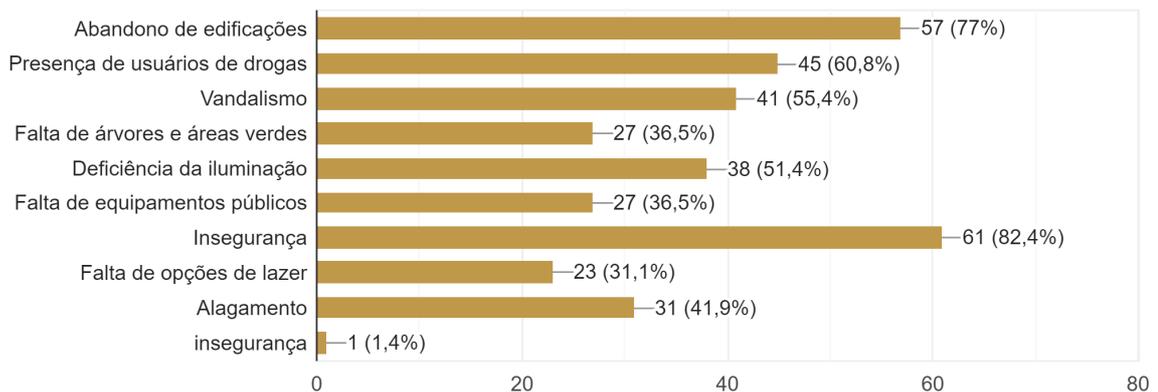


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Em relação à paisagem, os aspectos que mais agradam na região são a identidade industrial (50,7%), localização do território (41,1), região plana (31,1%) e

proximidade com o Guaíba (37%). Em contraponto a essa pergunta, temos os aspectos que mais desagradam, conforme o gráfico a seguir. Traçando um paralelo, temos muito mais itens que desagradam do que itens que agradam na região.

Gráfico 4 - Aspectos que desagradam na região



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Com a intenção de descobrir a opinião das pessoas em relação ao patrimônio industrial e revitalizações, foi questionado o que deveria ser feito com os antigos pavilhões das fábricas. Em relação a este ponto, a grande maioria, mais precisamente 68,9% dos respondentes, acredita que os galpões mais importantes devem ser recuperados para preservar a história e os menos importantes poderiam ser demolidos para dar lugar a espaços públicos. Por sua vez, 24,3% acreditam que todos os galpões devem ser mantidos para preservar a memória local e 2,7% responderam que os galpões devem ser demolidos para dar lugar a novos prédios.

Também foi perguntado se o respondente percebe melhorias ou mudanças positivas na região. Novos comércios, negócios e empreendimentos foram percebidos por 63,5% dos respondentes, enquanto 52,7% alegam perceber um aumento na vida noturna. 17,6% dos respondentes percebe, também, melhora na infraestrutura da região, como iluminação e limpeza urbana. Porém, esse dado contrasta com os 20,3 % que não perceberam nenhuma melhoria na região.

Ainda sobre a opinião das pessoas, foi perguntada qual palavra vem à mente quando pensa no 4º Distrito. Para demonstrar os resultados obtidos nesse ponto, desenvolveu-se, através da compilação das respostas alcançadas, uma nuvem de palavras.

Assim, conforme figura abaixo, as palavras maiores foram as mais relevantes e frequentes, houve a preocupação de destacar na cor vermelha as palavras de cunho negativo em relação ao 4º Distrito, considerando que são problemas evidentes aos olhos dos respondentes, porém, por ser um lugar que está em ascensão, também tem pontos positivos a serem explorados.

Figura 1 - Nuvem de Palavras do 4º Distrito



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Uma das questões abertas abordava o que os respondentes mais desejam para a região, surgiram diversas respostas desde melhorias e locais específicos até aspectos mais genéricos como vitalidade urbana, recuperar a história local e integração com o Guaíba. A seguir é apresentado as respostas:

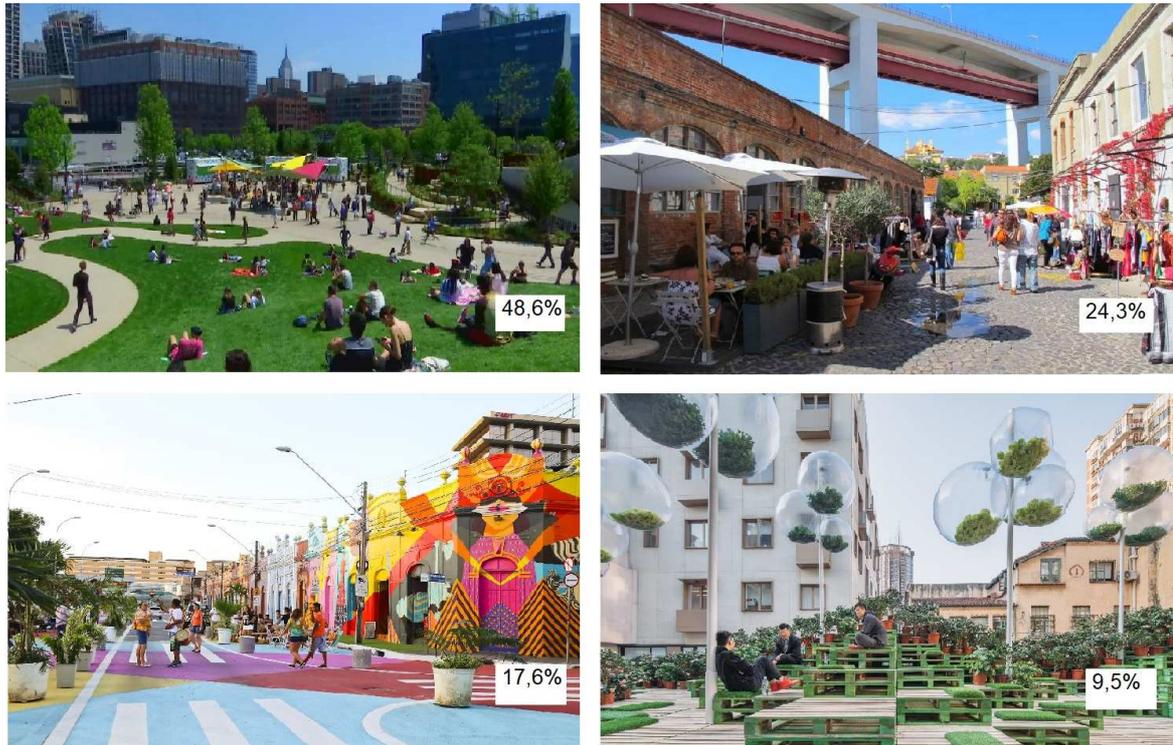
- Mais iluminação;
- Segurança e Policiamento – incluindo horários não comerciais;
- Sinalização viária;
- Calçadas melhores e acessíveis;

- Revitalização dos prédios;
- Ciclovia;
- Hospital;
- Posto de Saúde;
- Creche;
- Posto policial;
- Praças e parques (grande, arborizada, com gramado, playground, cachorródromo, espaço para jovens e adolescentes, quadras esportivas, pistas esportivas);
- Áreas verdes / Vegetação;
- Teatro – Museu – Auditório;
- Espaços culturais e de arte (com utilização dos prédios abandonados, espaços multiusos, espaço para exposições);
- Centro Comercial – Shopping – Lojas – Comércio local (padaria, açougue, fruteira);
- Espaço para Feiras Livres (artesanato, hortifrutigranjeiros, literatura);
- Arte Urbana – Arte comunitária;
- Mirante para o Guaíba;
- Cafeterias, Restaurantes e Food Trucks;
- Ponto de aluguel de bicicletas.

As respostas evidenciam a necessidade de melhorias na infraestrutura da região, sendo pontos como iluminação, policiamento, calçamento e segurança viária os mais sugeridos, além de evidenciar um desejo por mais equipamentos públicos como posto de saúde, creche e espaços culturais. O desejo por áreas verdes também apareceu fortemente com sugestões de quais itens deveriam conter em praças e parques.

Na última questão foram apresentadas algumas imagens e o respondente deveria escolher qual delas representaria o espaço ideal para o 4º distrito segundo sua vontade. As opções e os respectivos resultados são apresentados a seguir:

Figura 2 - Imagens para escolha dos respondentes



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Quase metade dos respondentes, 48,6%, escolheram a imagem com presença de gramados e árvores, um local bem amplo e integrado com a natureza, confirmando os anseios das pessoas respondidos na questão anterior. 24,3% escolheram a imagem que preserva as edificações e contém algumas intervenções pontuais, sem descaracterizar a identidade industrial dos prédios. 17,8% escolheram a imagem das edificações revitalizadas com arte e bem coloridas. E apenas 9,5% escolheram a imagem com edificações e mobiliário urbano que não caracterizam o contexto industrial da região.

## 6.2 OBSERVAÇÃO SISTÊMICA

Jan Gehl, fundador do Centro de Pesquisas sobre espaços públicos em Copenhagem, formulou diversas ferramentas para o estudo sobre a vida na cidade, mas segundo o próprio, “observações diretas são as principais ferramentas para estudar a interação entre espaço público e vida na cidade” (GEHL e SVARRE, 2018,

p. 78). Como forma de melhor entender a interação das pessoas no espaço público, foi realizada visitas a dois locais distintos dentro do 4º distrito no mesmo dia e em horários próximos. Primeiramente, na área de intervenção deste projeto e, posteriormente, em uma praça pública próxima, revitalizada recentemente.

Um dos métodos adotados durante a observação foi o mapeamento comportamental, que Gehl e Svarre (2018) instruem analisar a quantidade de pessoas e suas atividades (transitórias ou estacionárias), além de registrar, como se fosse um diário, a contagem de pessoas, velocidade de deslocamento, atrativos do local, áreas verdes e fachadas.

Nessa lógica, buscou-se analisar cinco critérios baseados na lista para avaliar a qualidade dos espaços públicos de Gehl e Svarre (2018). São esses:

- 1 – Segurança e proteção: vigilância e iluminação;
- 2 – Interface entre espaços públicos e privados: espaços de transição, áreas frontais, fachadas e janelas das edificações;
- 3 – Natureza: elementos do clima, qualidade estética, plantas e árvores;
- 4 – Possibilidade de caminhar: linhas de caminhada, distâncias, superfícies e acessibilidade;
- 5 – Possibilidade de sentar-se: bancos e gramados;

Os dias e horários de visita ao local foram escolhidos aleatoriamente, para todas as fotos são apresentados data, clima, horário e a contagem de pessoas.

A figura 3 corresponde à Rua Câncio Gomes no domingo dia 24/10/2021, às 14 horas, quando fez a temperatura de 28°C. Ao redor da gleba, constatou-se a presença de doze pessoas por volta deste horário, sendo que quatro destas estavam caminhando na praça e, por sua vez, oito encontravam-se paradas em frente a suas casas.

Figura 3 - Gleba no dia 24 de outubro de 2021.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Na figura 4, temos o mesmo local no dia 26/10/2021 uma terça-feira, às 19 horas, momento onde o clima estava ameno, com temperatura de em torno de 23°C. Foram contabilizadas trinta pessoas presentes no território, onde doze estavam paradas, sendo quatro delas sentadas na calçada em frente de casa, cinco pessoas sentadas na praça e três conversando, em pé, próximas a um carro. O fato de ser uma região mais comercial explica ter maior número de pessoas circulando na terça-feira, também foi perceptível a presença de um maior número de carros estacionados e circulando pelo local.

Figura 4 - Gleba no dia 26 de outubro de 2021.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 5 - Praça revitalizada no dia 24 de outubro de 2021



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A figura 5 corresponde à observação de uma praça pública no 4º Distrito, no domingo dia 24/10/2021, próximo às 14 horas. A Praça São Geraldo, no coração do bairro São Geraldo, revitalizada recentemente por uma empresa privada, conta com quadras esportivas, mesa, bancos, parque infantil, cachorródromo e academia pública. Nesse local e dia, havia uma feira de artesanato e, mesmo com o sol das 14 horas, haviam por volta de sessenta pessoas no local, sendo a maioria sentada nos bancos disponíveis.

Figura 6 - Praça revitalizada no dia 26 de outubro de 2021



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Por sua vez, a figura 6 corresponde ao dia 26/10/2021 uma terça-feira, às 19 horas. Nessa ocasião, havia menos pessoas que na data anterior, tendo sido contabilizadas em torno de trinta, onde nove realizavam caminhada no entorno da praça, cinco brincavam com seus cachorros no espaço de cachorródromo, oito praticavam esportes nas quadras, quatro estavam se exercitando na academia pública e constataram-se mais quatro pedestres circulando pelo local.

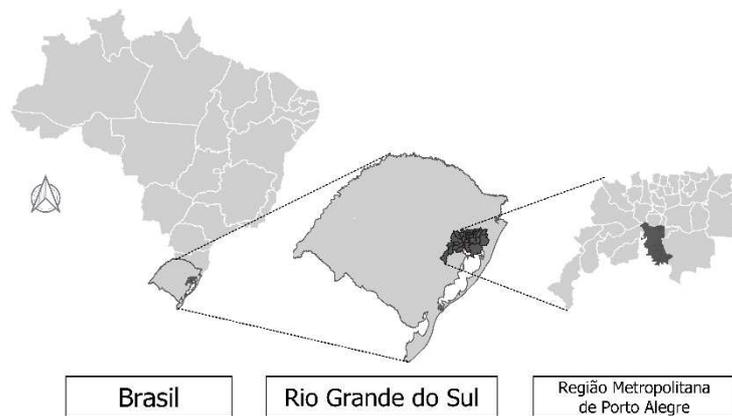
Traçando um comparativo entre os dois locais, fica evidente que um espaço multifuncional é muito mais atraente para as pessoas, fazendo com que elas usufruam mais do espaço público e fortaleçam relações pessoas e de apropriação do espaço.

## 7 O 4º DISTRITO

Conforme já descrito no capítulo 5, o 4º Distrito foi escolhido como área de projeto devido à identificação de potencial de requalificação urbana em uma área subutilizada e degradada.

Este capítulo apresenta a área de intervenção escolhida para a requalificação urbana com a implantação do projeto de um Parque Urbano, na região do 4º Distrito, na cidade de Porto Alegre/RS. A seguir também são apresentadas análises e mapas necessários para uma melhor compreensão sobre a região escolhida e seu entorno.

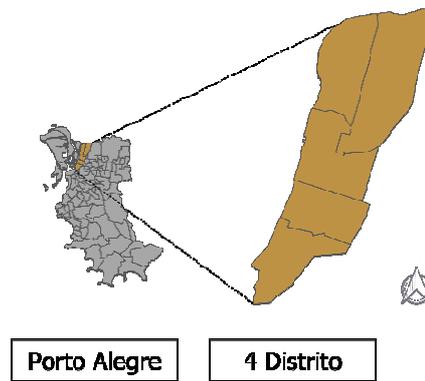
Figura 7 - Localização do Rio Grande do Sul e região metropolitana.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A figura acima exibe a localização do estado do Rio Grande do Sul dentro do mapa do Brasil, posteriormente a localização da Região Metropolitana de Porto Alegre dentro do Estado, com destaque para a capital. Abaixo, temos o mapa da cidade de Porto Alegre e por último a região do 4º Distrito, composta pelos bairros Floresta, São Geraldo, Navegantes, Humaitá e Farrapos.

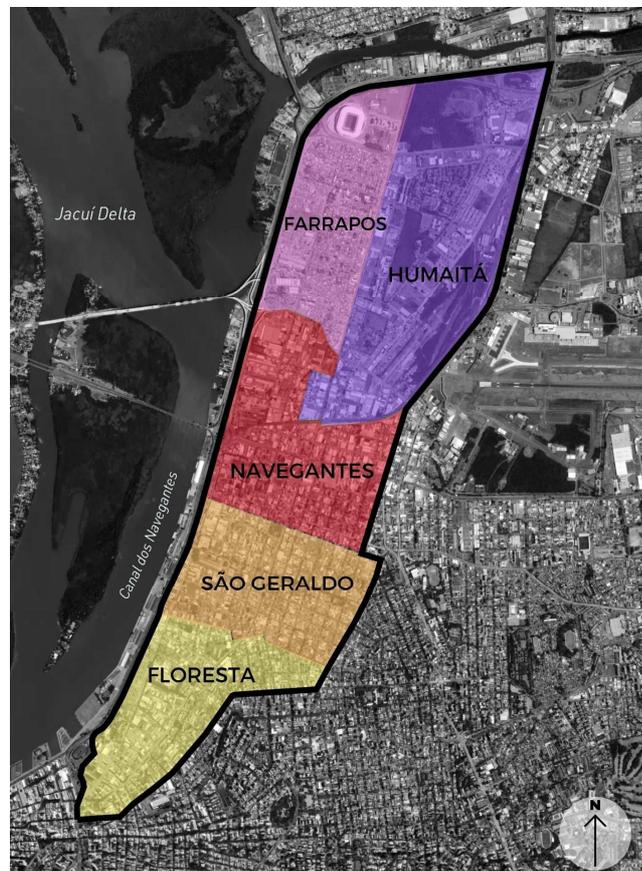
Figura 8 - Localização do 4º Distrito



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

O 4º Distrito fica a noroeste do município, parte da região margeia o Canal dos Navegantes, possui fácil acesso à Região Metropolitana de Porto Alegre e interior do Estado. A área é servida por uma rede vasta e consolidada de equipamentos, serviços e modais de transporte. Na figura abaixo é apresentado a divisão dos bairros que compõe a região:

Figura 9 - Divisão dos bairros do 4º Distrito



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Os dados gerais dessa área, referentes ao Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam diferenças significativas entre os bairros que o integram, tanto em termos de densidade, quanto nos aspectos socioeconômicos. A tabela 01 apresenta as diferenças entre os bairros nos seguintes aspectos: área, densidade, população e renda da população.

Tabela 1 - Dados censitários dos bairros do 4º Distrito

Bairros	Área (km <sup>2</sup> )	Densidade (hab./Km <sup>2</sup> )	População	Renda média mensal (salário mín.)
Farrapos	1,65	11.506,67	18.986	2,03
Floresta	2,19	7.344,75	16.085	6,00
Humaitá	4,16	2.741,35	11.404	3,90
Navegantes	2,20	1.823,18	4.011	3,54
São Geraldo	1,89	4.606,35	8.706	4,31

Fonte: Observa Poa (2017).

Como podemos observar, o Bairro Farrapos é o menor em área e o mais denso, com 18.986 moradores, e, conforme a **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, é um dos bairros limítrofes da cidade, estando localizado mais ao norte do 4º Distrito. O segundo bairro mais denso é o Floresta, que está localizado ao lado do centro da capital, por ser um bairro de transição entre o centro da cidade e o 4º Distrito, foi o local escolhido para a intervenção de um parque urbano.

## 7.1 CIRCULAÇÃO VIÁRIA

Porto Alegre é definida como “Cidade Radiocêntrica”, logo, a cidade se expandiu a partir do centro. Por ser vizinho ao centro e estar localizado junto ao acesso principal à cidade, o 4º Distrito é circundado por avenidas consolidadas como a Avenida Castelo Branco, e a Avenida Farrapos, formando uma barreira física criada pelos corredores de ônibus e pela Trensurb - Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre.

Esse mesmo motivo torna o 4º Distrito extremamente estratégico em termos de mobilidade, onde a malha metropolitana se interliga com a malha urbana da

capital. Ainda nesse contexto, a região é circundada pelo Aeroporto Internacional Salgado Filho, Estação Rodoviária Central de Porto Alegre, região portuária e principais rodovias de ligação da capital com outros estados e regiões como litoral, fronteira e serra.

Figura 10 - Modais de transporte presentes no 4º Distrito



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Na figura acima temos os principais modais que convergem para o 4º Distrito, sendo o aeroporto, rodoviária e região portuária com alcance a nível nacional e internacional. Por sua vez, quanto ao alcance regional temos a Ponte do Guaíba ligando a capital às regiões ao sul, oeste e fronteira do Rio Grande do Sul; a BR 290 ligando Porto Alegre ao litoral e BR 448 e BR 116 ligando Porto Alegre à serra e norte do estado. Nesse mesmo sentido, na região também há a BR 101 e o

Trensurb, o Catamarã, o Terminal de ônibus Cairú, todos diretamente ligados à região metropolitana.

Dentro do território, a convergência de diversos modais (ferroviário, rodoviário, hidroviário e aeroviário) causam alguns conflitos de mobilidade, alguns problemas observados são o tráfego intenso de veículos, vias estreitas, trechos com pavimentação de baixa qualidade, trechos sem pavimentação, congestionamentos e nós viários gerados pelas barreiras físicas do trem e corredores de ônibus.

Figura 11 - Hierarquia Viária



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

No que diz respeito ao sistema de circulação destaca-se o papel da Avenida Farrapos, Avenida Sertório e Rua Voluntários da Pátria, por se tratar de vias arteriais, contribuem de maneira fundamental para o ingresso de pessoas na região, abastecendo-a com o principal fluxo de veículos individuais e de transporte público.

A Avenida Farrapos e a Rua Voluntários da Pátria funcionam como prolongamento das rodovias federais no acesso ao centro de Porto Alegre, são conexões intermunicipais e visivelmente priorizam os carros. A Avenida Farrapos possui poucos pontos de cruzamento tornando-se uma barreira física e segregando em duas partes o eixo norte/sul da região, além de ser uma das vias da cidade com maior concentração de linhas de transporte público.

Similarmente a Avenida Sertório tem o mesmo funcionamento. A via que dá acesso à zona norte da cidade, também cria uma barreira no sentido leste/oeste do território que somada a linha de trem e a ponte do Guaíba, isola a parte norte do 4º distrito criando uma ruptura no tecido urbano.

Comum às avenidas, são vias de média e alta fluidez de trânsito, todas possuem trechos com calçadas estreitas, baixa acessibilidade e poucos pontos de cruzamento para pedestres, não favorecendo a caminhabilidade e o ritmo humano.

O 4º Distrito ainda não possui nenhuma faixa de ciclovia, porém existe em projeto do Plano Diretor Ciclovitário Integrado (PDCI) a previsão da implantação da malha cicloviária na Rua Voluntários da Pátria e em um pequeno trecho na Avenida Farrapos próximo à Avenida Sertório.

## **7.2 ÁREAS VERDES**

Pela característica industrial e a malha viária escoadora do tráfego existente, resultantes do processo histórico da região, uma das características do 4º Distrito é a paisagem árida, identificada pela pouca existência de áreas verdes e áreas permeáveis e a escassa arborização urbana. Em todo território existe apenas um parque, quatro praças e dois corredores verdes.

A posição geográfica e o relevo do 4º Distrito, implicam em situações de alagamentos e concentração de poluição, visto que a presença de áreas verdes é

fundamental não apenas para a drenagem de regiões urbanizadas, mas também para a qualidade espacial de uma região.

Abaixo são apresentados os parques e praças do 4º Distrito.

Figura 12 - Parque e praças do 4º Distrito



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

### 7.3 ARQUITETURA INDUSTRIAL

Passado o processo de desindustrialização, conforme citado no item 5.3 do capítulo 5, diversas edificações ficaram sem uso e abandonadas, como armazéns, moinhos e fábricas. Em relação ao valor arquitetônico, também se destacam casarões e residências operárias no estilo Art Déco. Com possibilidade de revitalização a partir desse patrimônio industrial a Prefeitura de Porto Alegre realizou o inventário dos bens edificados do 4º Distrito identificando quase dois mil imóveis. O mapa abaixo ilustra a quantidade e localização dos bens inventariados de tombamento, compatibilização e de estruturação.

Figura 13 - Bens inventariados

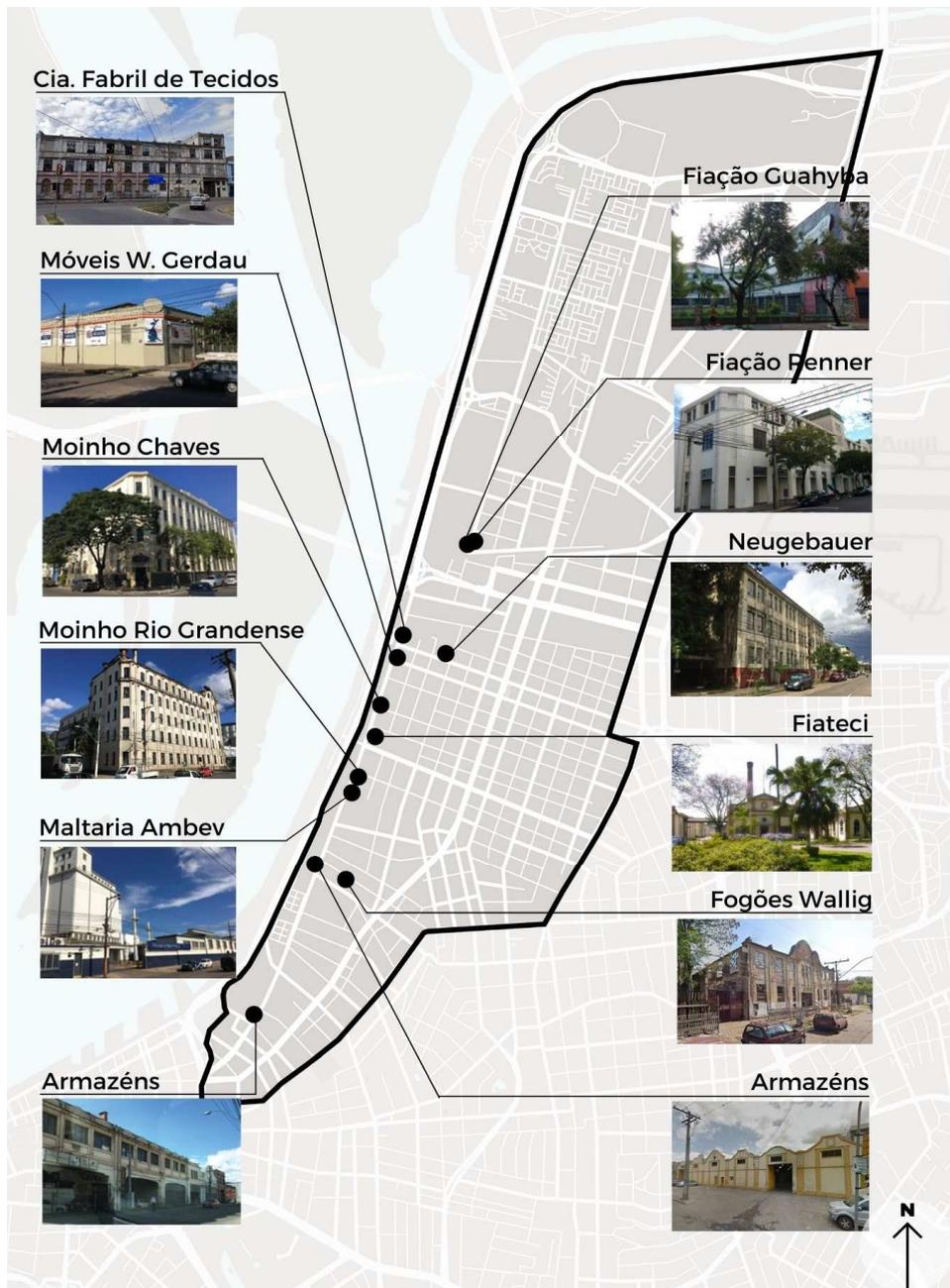


Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Dentre os imóveis inventariados, alguns exemplares possuem maior destaque em relação à composição, aspecto técnico-construtivo e linguagem arquitetônica frente ao contexto histórico, sendo edificações que chamam atenção na paisagem até hoje.

A seguir é apresentada a localização de alguns dos principais edifícios e podemos verificar que a maior concentração é próxima ao Guaíba, já que esse foi um fator importante na implantação desses equipamentos.

Figura 14 - Principais edificações fabris no 4º Distrito



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

## 7.4 MATRIZ F.O.F.A.

Diversas formas são utilizadas para se fazer um planejamento adequado a cada realidade. A matriz F.O.F.A. é um método para avaliar os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças existentes em um determinado local (KUMAR, 2013). A partir de uma avaliação do questionário e da avaliação sistêmica, foi elaborada a matriz F.O.F.A. do 4º Distrito elencando as Forças, Fraquezas Oportunidades e Ameaças e corroborando na elaboração de uma matriz F.O.F.A. temos:

“Este tipo de análise considera o planejamento da situação como um todo, tomando como base as perspectivas internas (Forças e Fraquezas) e externas (Ameaças e Oportunidades), oferecendo um leque de avaliação e tendências, positivas ou negativas, que garantem um direcionamento ajustado à correção de problemas, ao beneficiamento das vantagens e ao olhar de expectativas futuras...” (ARAÚJO E SCHWAMBORN, 2013, p. 185).

Tabela 2 - Matriz F.O.F.A.

<p style="text-align: center;"><b>FORÇAS</b></p> <p>Presença de edificações históricas (Estruturação).            Identidade industrial marcante.            Localização central com facilidade de acesso às demais regiões.            Programa municipal de revitalização do 4º Distrito.            Zona plana permitindo acessibilidade total.            Região circundada por avenidas importantes e com sistema viário estruturado e consolidado</p>	<p style="text-align: center;"><b>FRAQUEZAS</b></p> <p>Edificações históricas em condições precárias.            Desconexão dos bairros com o Rio Guaíba.            Abandono de diversas edificações.            Não há ciclovias.            Falta de acessibilidade em muitas calçadas.            Poluição Visual (fiações/pichações)            Falta de vegetação na região.            Falta de áreas de lazer na região.            Insegurança.            Deficiência de iluminação pública.</p>
<p style="text-align: center;"><b>OPORTUNIDADES</b></p> <p>Proximidade com o Rio Guaíba.            Procura para empreendimentos e serviços na região.            Valorização cultural da região            Diversas edificações vazias. Com possibilidade de renovação de usos.            Melhoria no fluxo viário.            Ocupação do território.</p>	<p style="text-align: center;"><b>AMEAÇAS</b></p> <p>Trensurb bloqueando o acesso ao Rio Guaíba.            Área plana provocando alagamentos.            Gentrificação.            Regime urbanístico não favorece a densidade e alguns usos no local</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A aplicação desta ferramenta demonstra que a região tem um grande potencial a ser explorado, principalmente em termos identidade industrial, sugere como tendência positiva a requalificação e uso das edificações existentes, em contraponto há diversos pontos vulneráveis, incluindo necessidades que envolvem mais do que o projeto urbano em si, como por exemplo, o regime urbanístico da região, que pode se tornar um entrave para novas propostas para o local.

## 8 ÁREA DE INTERVENÇÃO

Visto o contexto da região, após a análise de todo o 4º distrito, foi identificado um local com vários problemas urbanos que possui grande potencial para a implantação de um parque urbano. A área de intervenção em questão é composta por cinco quadras que integram o bairro Floresta, e serão apresentadas neste capítulo.

As quadras escolhidas materializam os pontos estudados até aqui e somadas à identificação de inúmeros problemas e às suas potencialidades de transformação compõem a escolha da gleba para este projeto.

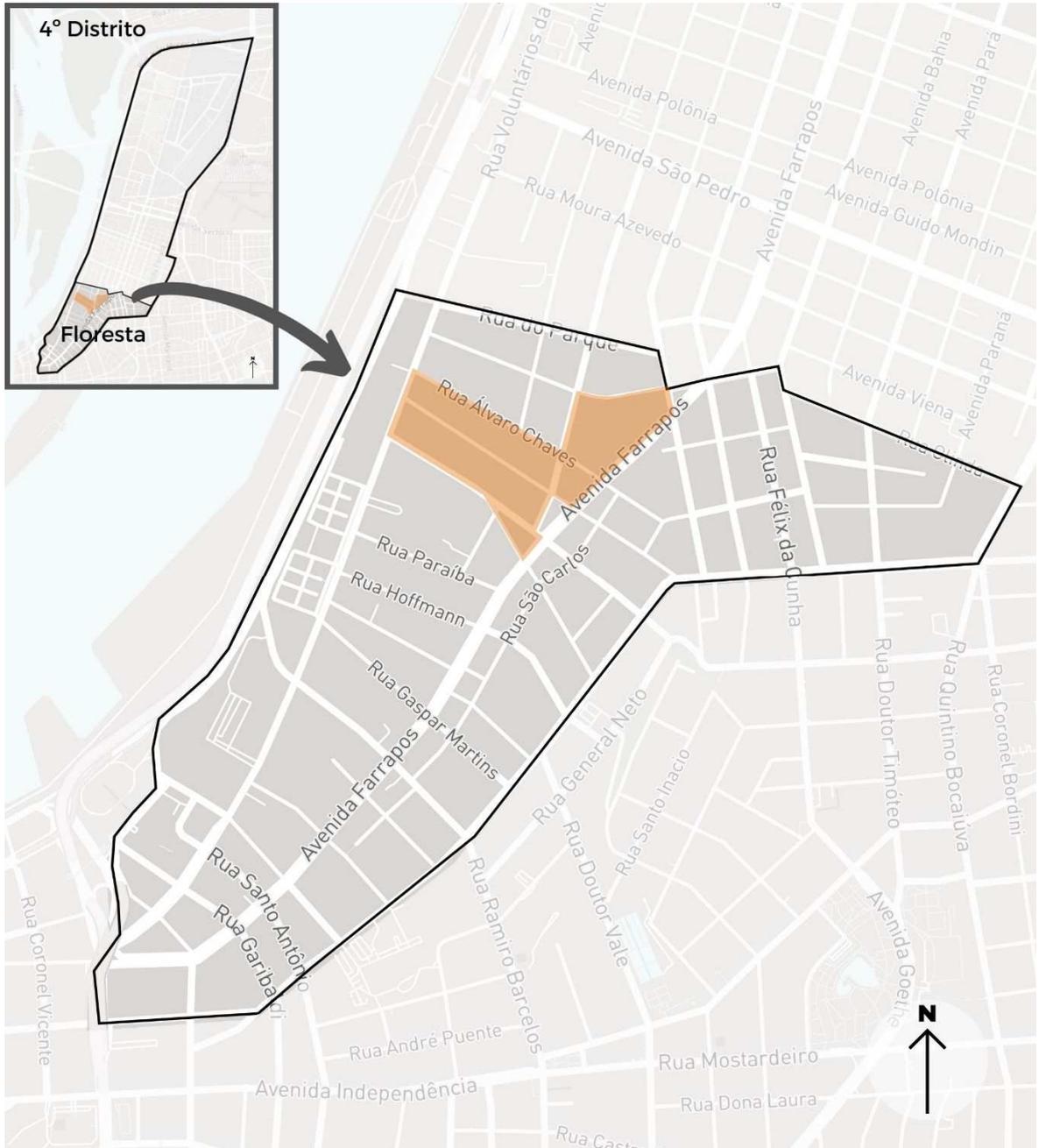
### 8.1 GLEBA

A área de desenvolvimento do projeto fica no bairro Floresta, local de transição entre o centro de Porto Alegre e o 4º Distrito, passa atualmente por um processo de reconversão econômica e tende a receber investimentos da iniciativa pública e privada. A figura abaixo mostra a delimitação do bairro, e em destaque na cor laranja, a área de intervenção.

Os principais aspectos do local de intervenção, extraídos da observação sistêmica e do questionário com moradores são:

- Degradação e abandono;
- Edificações subutilizadas;
- Vazios urbanos;
- Falta de áreas verdes;
- Quadras muito extensas;
- Ausência de áreas de lazer;
- Escassez de mobiliário e iluminação;
- Segregação espacial de uma área de interesse social com o restante do território.

Figura 15 - Bairro Floresta e Área de Intervenção



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A gleba é composta pelas cinco quadras descritas a seguir e representadas na figura 16:

Quadra 01 – Praça Dante Santoro - Triângulo delimitado pelas Ruas Sete de Abril, Câncio Gomes, e Avenida Farrapos;

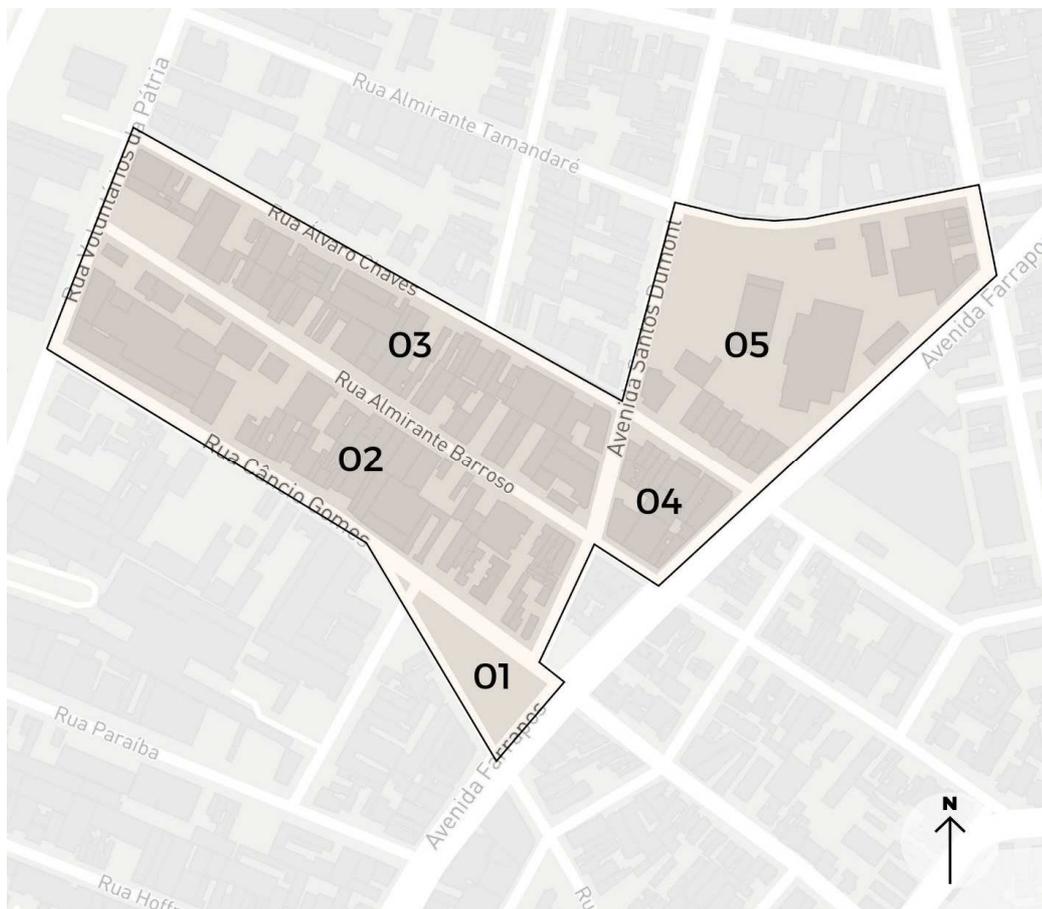
Quadra 02 – Perímetro delimitado pela Rua Câncio Gomes, Rua Santos Dumont, Rua Almirante Barroso, e Rua Voluntários da Pátria;

Quadra 03 – Perímetro delimitado pela Rua Almirante Barroso, Rua Santos Dumont, Rua Álvaro Chaves e Rua Voluntários da Pátria;

Quadra 04 – Perímetro delimitado pela Rua Almirante Barroso, Rua Santos Dumont, Rua Álvaro Chaves e pela Avenida Farrapos;

Quadra 05 – Perímetro delimitado pela Rua Álvaro Chaves, Rua Santos Dumont, Rua Almirante Tamandaré, Rua Conde de Porto Alegre e Avenida Farrapos.

Figura 16 - Área de intervenção



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

### 8.1.1 Características do bairro Floresta

Segundo o CENSO IBGE 2010, o bairro Floresta possui 16.085 habitantes, representando 1,14% da população do município. Com área de 2,19 km<sup>2</sup>, representa 0,46% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 7.344,75 habitantes por km<sup>2</sup>. A faixa etária entre 0 e 14 anos, representa 10,1% da população, de 15 a 64 anos, representa 72,4 % e acima de 65 anos, são apenas 17,5%. Como os dados são de 2010 a tendência é que a população idosa esteja com uma porcentagem maior.

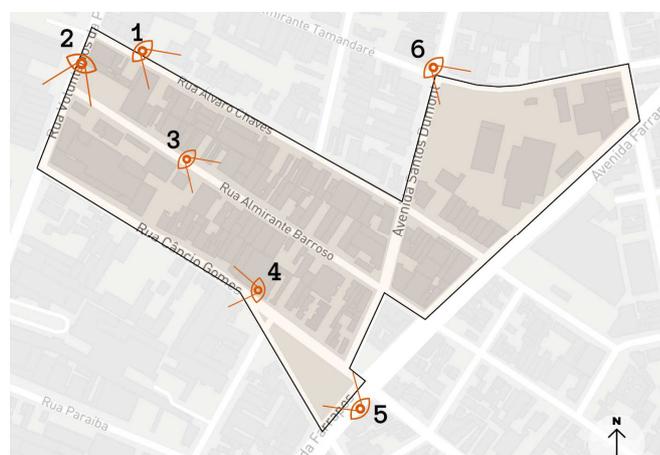
A maioria da população residente no bairro é feminina, compondo 55.09% de mulheres e 44.91% de homens. O rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 6,00 salários-mínimos.

Em relação à infraestrutura, o bairro é bem servido por rede de água potável, esgoto, drenagem urbana, energia elétrica, telefonia e redes de fibra óptica. As ruas contam com iluminação pública e pavimentação, porém não possui ciclovia.

### 8.1.2 Levantamento Fotográfico

Para ilustrar os pontos vistos até aqui e a área de intervenção, segue o levantamento fotográfico feito pela autora em setembro de 2021. .

Figura 17 - Mapa do levantamento fotográfico



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 18 - Foto 01 - Rua Álvaro Chaves



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 19 - Foto 02 - Esquina Almirante Barroso com Rua Voluntários da pátria



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 20 - Foto 03 - Rua Almirante Barroso



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 21 - Foto 04 - Rua Cândia Gomes



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 22 - Foto 05 - Praça Dante Santoro



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 23 - Foto 06 - Rua Almirante Tamandaré próximo à Av. Farrapos



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 24 - Vista área total da área de intervenção



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2021).

## 8.2 CONDICIONANTES FÍSICOS – AMBIENTAIS DA GLEBA

Este subitem apresenta os condicionantes físico-ambientais que incidem sob a área de intervenção e que são de suma importância no estudo para a elaboração de um projeto urbano.

### 8.2.1 Morfologia Urbana

A área estudada envolve uma morfologia urbana bastante diversificada, que pode ser constatada pela configuração dos quarteirões que variam muito suas dimensões e pela granulometria com a presença de grãos menores como as casas residenciais e grãos maiores como galpões industriais. Pelo mapa figura-fundo abaixo também é possível verificar a grande densidade construtiva da região.

O tecido urbano, consolidado e heterogêneo possui uma característica predominante na região: os lotes são ocupados de lado a lado, raramente apresentando recuos laterais. Outra característica em comum entre os lotes é que eles apresentam testada estreita e grande profundidade. Os vazios existentes são geralmente de uso privativo, destinados a estacionamentos e lazer privativo. No geral as edificações não passam de 2 pavimentos.

Figura 25 - Mapa fundo-figura



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

### 8.2.2 Topografia

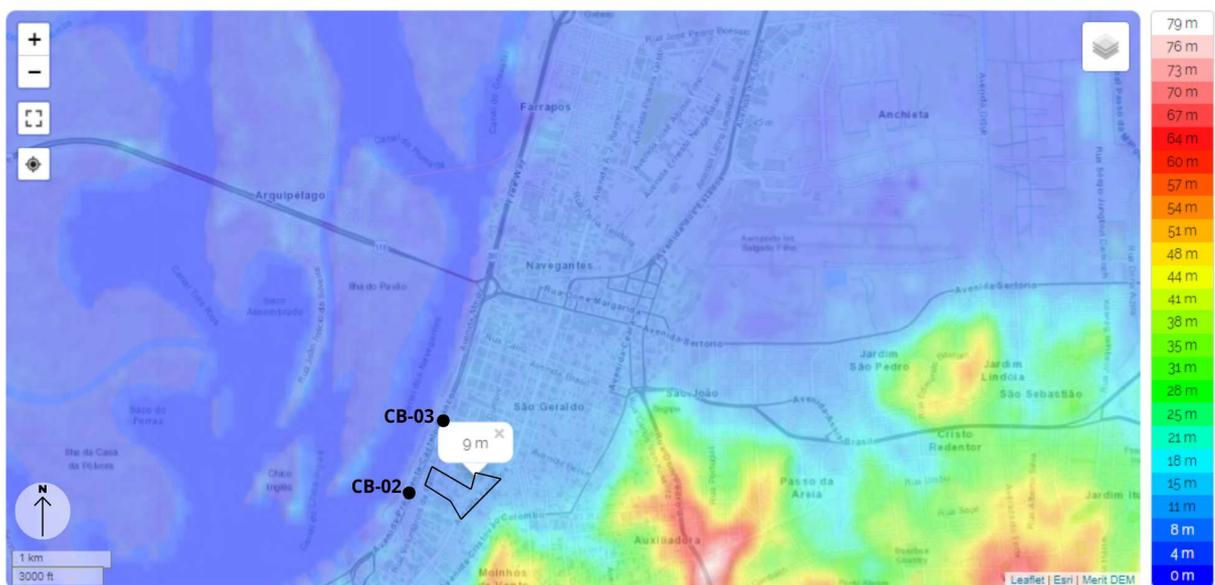
Conforme o Atlas Ambiental de Porto Alegre, a região é classificada como área inundável protegida, nesta zona o lençol freático está mais próximo da superfície. Trata-se de um relevo praticamente plano, com inclinações inferiores a 6%, onde há diminuição na densidade da drenagem ocasionando pontos de alagamentos e inundações. Ao longo da história do desenvolvimento urbano, várias obras foram estabelecidas com o objetivo de minimizar os impactos gerados pelas águas pluviais e esgoto, junto ao 4º Distrito margeando o Guaíba, existe um sistema de diques e comportas para a proteção contra inundações, que funciona com o auxílio das casas de bomba (CB-01 e CB02), especialmente quando o nível do Guaíba está elevado. (CANAL, 2011).

É importante levar em conta essa característica para o projeto e considerar recursos para evitar empoçamento, desacelerar a penetração da água, com uso de

canteiros e coberturas como bacia de contenção e optando por pavimentação externa semipermeável.

Em contrapartida, a característica plana, favorece projetos urbanos e acessíveis, facilitando a circulação de pedestres e ciclistas, além de evitar grandes movimentações de terra. A figura abaixo mostra o mapa topográfico com a delimitação da área de intervenção, sua altitude média em torno de 9 metros e a localização das casas de bomba.

Figura 26 - Mapa Topográfico



Fonte: Topographic map, 2021.

### 8.2.3 Insolação, Ventilação e Microclima

Porto Alegre apresenta clima subtropical úmido, com temperatura média anual variando entre 18°C e 22°C e possuindo grande variação de temperaturas no verão e inverno, com chuvas bem distribuídas ao longo do ano.

Quanto ao microclima do 4º Distrito, é considerado uma região úmida, especialmente por sua proximidade com o Guaíba, que ajuda a manter a temperatura um pouco mais amena no verão. Devido a grande densidade de

edificação e pavimentação a área em questão registra temperaturas maiores que outros locais.

A área de intervenção possui boa insolação, visto que as edificações do entorno são baixas, essa maior exposição permite radiação solar direta na maior parte do dia. Para o verão, é necessário adotar a estratégia do plantio de novas vegetações garantindo sombreamento para a região. A imagem abaixo ilustra a posição solar no mês de novembro de 2021 com uma trajetória solar mais longa do que no inverno.

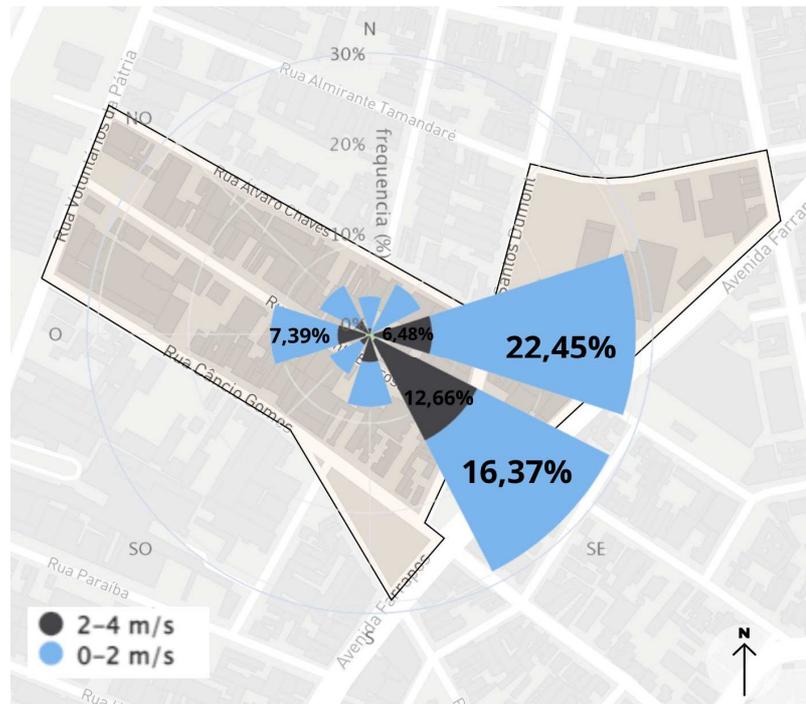
Figura 27 - Trajetória solar em novembro de 2021



Fonte: Sun Earth Tools, 2021.

De acordo com o *Projetando Edificações Energicamente Eficientes* (PROJETEEE, 2016) os ventos predominantes na cidade de Porto Alegre são provenientes de leste e sudeste com velocidade dos ventos variando até 4 metros por segundos com intensidade de 30%. Porém, é necessário considerar além do gráfico padrão para Porto Alegre, a corrente de ar formada pela diferença de pressão entre cidade e a enorme massa de água do Guaíba, fenômeno que muda a direção dos ventos diariamente, fazendo com que corram na direção da orla durante a manhã e à tarde e em direção contrária durante a noite.

Figura 28 - Gráfico da Rosa dos Ventos de Porto Alegre



Fonte: Projeteee (2021).

#### 8.2.4 Vegetação

As imediações dos quarteirões apresentam vegetação bastante rarefeita. Como pode ser observado no mapa de vegetações, além da praça triangular Dante Santoro, a maior parte da massa verde é constituída por árvores de pequeno porte, algumas das vegetações maiores encontram-se dentro das quadras de nº 02 e nº 05. Dessa forma, as calçadas com pouca vegetação de sombra, dão à área um aspecto de aridez, o que ocasiona pouco ou nenhum conforto térmico, lumínico e sonoro às edificações, espaços públicos e tampouco ao pedestre.

Figura 29 - Vegetação existente na área de intervenção



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

### 8.2.5 Uso do solo

A área de intervenção possui caráter predominantemente misto, tendo poucas edificações residenciais. Próximo à Avenida Farrapos, nas bases dos prédios há pequenos estabelecimentos comerciais. Adentrando as ruas, há a presença de diversos pavilhões industriais, alguns estão vazios, com placas de aluga-se outros possuem atividades comerciais, geralmente relacionadas a automóveis.

Em geral, o bairro Floresta apresenta revitalização de antigas edificações que foram adaptadas a novos usos, principalmente a indústria criativa, como ateliers, hostel, galerias de arte e o complexo colaborativo Vila Flores. A região conta ainda com a promoção de feiras e eventos que ocorrem semanalmente, como o brechó da

Rua São Carlos aos sábados e a Feira Modelo na Praça Florida, eventos aos quais estimulam a ocupação das ruas e espaços públicos pelos moradores.

Após observação sistêmica foi elaborado o mapa abaixo com as edificações possíveis de sofrerem intervenções e mudança de uso. Assim como foi mapeado os vazios industriais. As edificações, em azul, encontram-se em estado deteriorado e ou com placas para alugar.



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

### 8.2.6 Sistema viário

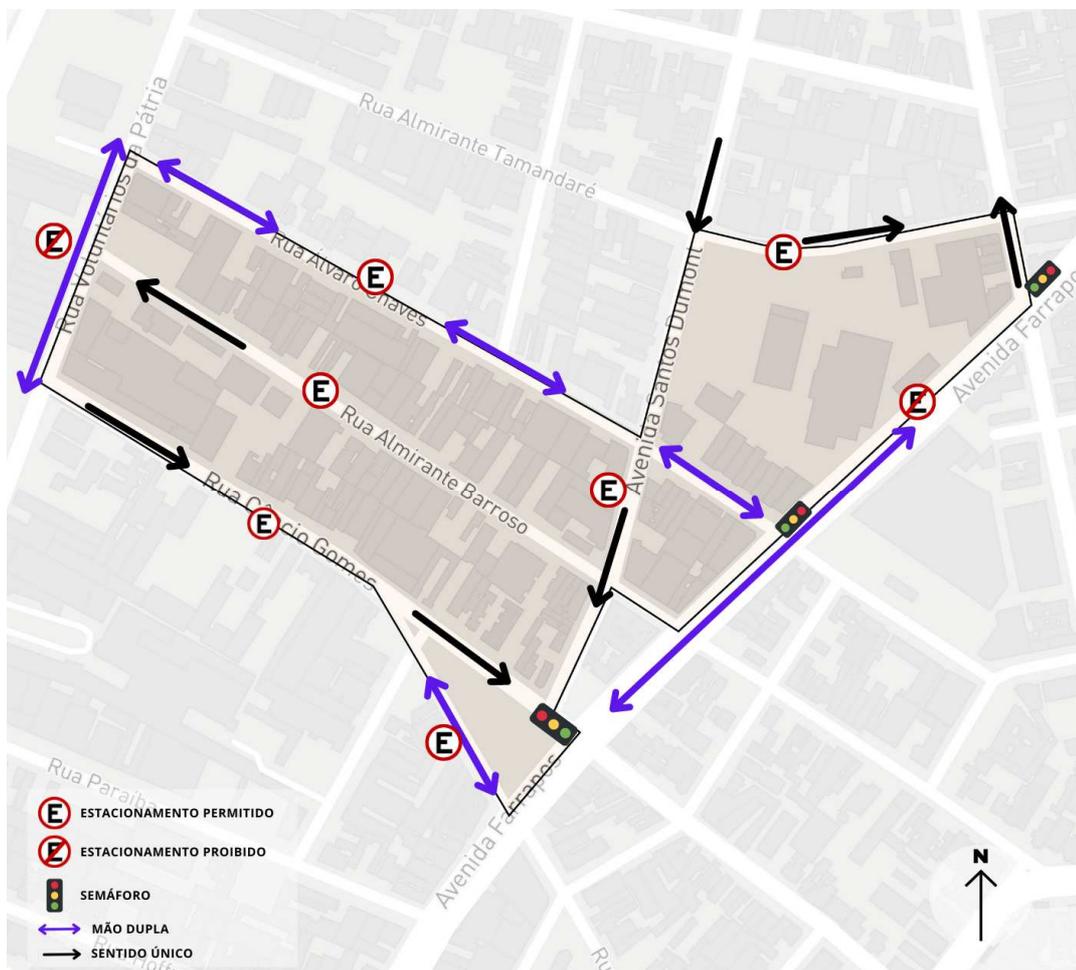
A Avenida Farrapos é uma via arterial que serve de eixo estruturador para a zona norte. Tem largura de 30 metros, é asfaltada e com calçada em ambos os lados da via. Não há estacionamento na avenida. Possui corredor de ônibus por onde circula grande parte das linhas que ligam o centro aos bairros da zona norte e

da região metropolitana. O tráfego percorrido nela diariamente é muito intenso, como consequência, temos congestionamentos e poluição sonora.

A Rua Voluntários da Pátria, é asfaltada, possui mão dupla, também é uma via arterial, com velocidade máxima de 60 km/h e possui trânsito de ônibus em menor escala que a Avenida Farrapos. A sinalização horizontal da via é quase inexistente e as calçadas estão em situação de degradação.

As demais são vias coletoras com velocidade máxima de 40 km/h, estão em condições regulares quanto à qualidade do asfalto e sinalização de trânsito.

Figura 30 - Fluxo viária da área de intervenção



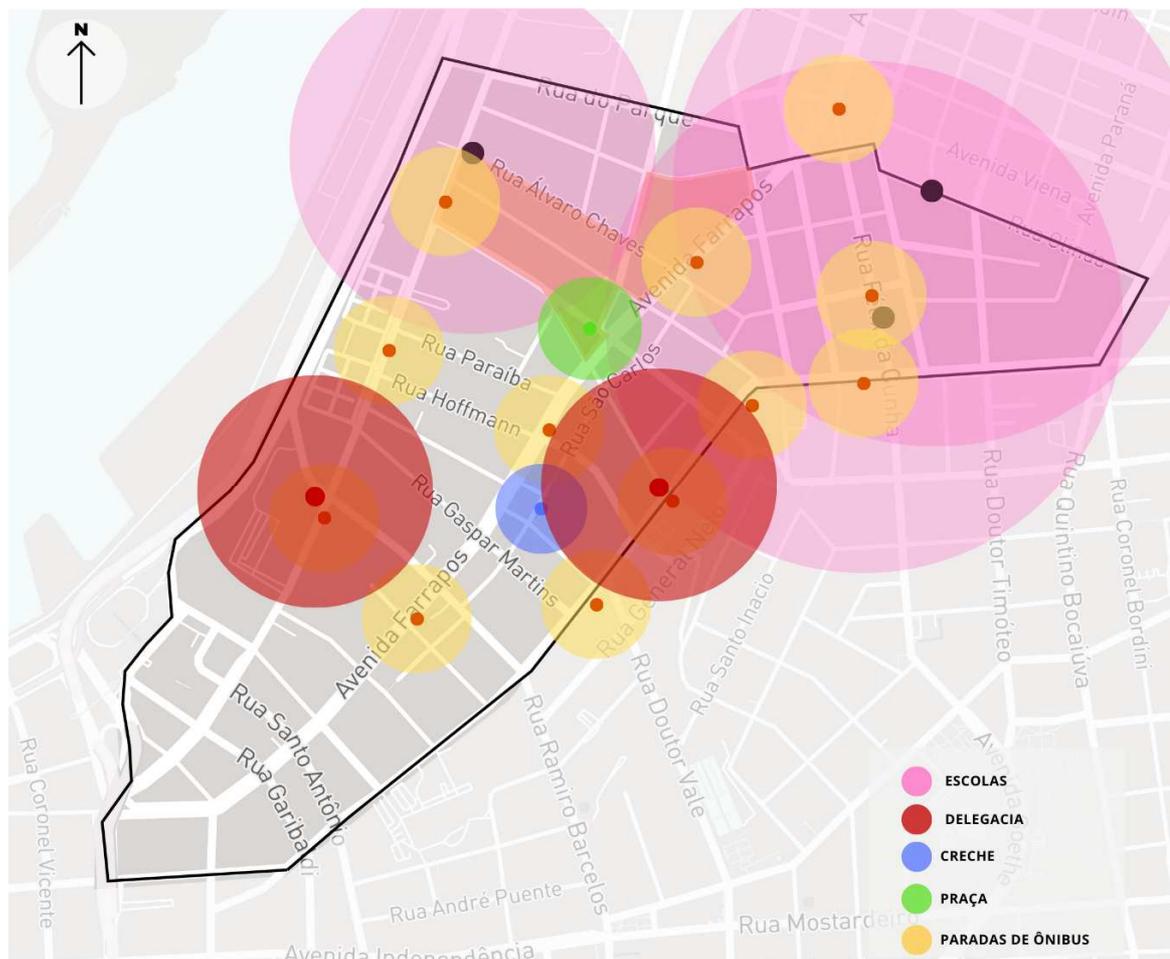
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

No que diz respeito ao ruído, o fluxo intenso de veículos na Av. Farrapos é o grande responsável pela poluição sonora local. O projeto deverá contemplar estudos para melhorar a acústica de alguns espaços, como auditório e salas de leitura.

### 8.2.7 Raios de abrangência

O A seguir é apresentado o mapa com os raios de atendimento dos espaços livres e equipamentos urbanos no bairro Floresta. Pode-se perceber a carência de alguns equipamentos, principalmente hospital e posto de saúde. Há somente uma creche pública para todo bairro. A área de intervenção é atendida por escolas, uma praça e pontos de ônibus. As escolas de ensino fundamental e médio estão demarcadas em rosa com raio de abrangência 1,5km e 3,0km respectivamente, os pontos de ônibus estão com raio de abrangência de 400m e estão demarcados em amarelo.

Figura 31 - Raios de atendimento de equipamentos urbanos



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

## 8.2.8 Imóveis inventariados e patrimônio industrial.

O inventário dos bens culturais edificados, realizado pela Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural, teve início no bairro Floresta, devido à localização entre o centro e o antigo setor industrial, mesclando tipologias industriais e residenciais em linguagem eclética e art déco. O trabalho seguiu com o inventário das edificações presentes no bairro São Geraldo, o qual é caracterizado pela coexistência de fábricas e moradias operárias. Posteriormente, o inventário evoluiu ao bairro Navegantes, o qual possuía indústrias de maior porte com elementos nas linguagens art déco e modernista. (ZENATO, 2018). Quanto ao valor arquitetônico das edificações, destacam-se vários exemplares de através de edificações em estilo Art Déco, casarões e residências operárias, algumas dessas edificações foram revitalizadas e hoje abrigam novos usos, outras infelizmente encontram-se abandonadas ou em péssimas condições de preservação.

Na figura abaixo podemos verificar a quantidade de imóveis inventariados dentro da área de intervenção e na tabela que segue, é apresentada a numeração de cada lote referente aos endereços dentro da área de intervenção:

Figura 32- Bens inventariados na área de intervenção



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Tabela 3 - Endereço dos bens inventariados

	<b>ESTRUTURAÇÃO</b>	<b>COMPATIBILIZAÇÃO</b>
<b>R. CÂNCIO GOMES</b>	Prédios nº: 38, 80, 120, 122, 150, 394	Prédios nº: 120, 154, 156, 162, 166, 172, 174, 372, 366, 378
<b>R. ALMIRANTE BARROSO</b>	Prédios nº: 79, 145, 201, 303, 305, 313, 315, 401, 405, 446	Prédios nº: 215, 285, 323, 383, 389, 399, 462
<b>R. VOLUNTARIOS DA PÁTRIA</b>	Prédio nº: 2203	Prédios nº: 2201, 2213, 2227, 2245, 2257
<b>R SANTOS DUMONT</b>	Prédios nº: 556, 562, 572	Prédio nº: 641 (2LOTES)
<b>R ALVARO CHAVES</b>		Prédio nº: 461
<b>AV FARRAPOS</b>	Prédios nº: 1690, 1714, 1716, 1730, 1740, 1748	

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

### 8.3 CONDICIONANTES LEGAIS DA GLEBA

Este subitem apresenta as normas técnicas e leis que serão observadas para a elaboração de um projeto urbano.

#### 8.3.1 Federais

- Estatuto da Cidade - Lei nº 10.257/ 2001 - Regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.

No desenvolvimento do projeto, serão observadas diretrizes relativas a espaço público e direito das pessoas, já que a lei regula o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar

dos cidadãos e objetiva ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade.

- A Lei Federal 6766/79 – Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano e dá outras Providências.

Nesta lei, serão observados os itens referentes a loteamentos, subdivisão da gleba, com abertura de novas vias de circulação, praças e as áreas destinadas a espaços livres ou a equipamentos urbanos.

### 8.3.2 Estaduais

- Lei Estadual nº 10.116/1994 - Lei do Desenvolvimento Urbano

Esta lei será consultada, visto que dispõe sobre os critérios e requisitos mínimos para a definição e delimitação de áreas urbanas e de expansão urbana, sobre as diretrizes e normas gerais de parcelamento do solo para fins urbanos, sobre a elaboração de planos e de diretrizes gerais de ocupação do território pelos municípios.

### 8.3.3 Municipais

- Lei complementar do PDDUA - LC 434/99 alterada pela LC 646/2010

Regime urbanístico:

- Logradouros: R. Cância Gomes, R. Almirante Barroso, R. Voluntários da pátria, R. Santos Dumont, R. Sete de Abril, R. Álvaro Chaves, R. Conde de Porto Alegre e Av. Farrapos
- Macrozona: 1, UEU: 18
- Quarteirões: 17, 21, 23, 25 e 35
- Subunidade: 4 - Área de ocupação intensiva

**Densidades brutas:** 17 – Anexo 4

Corredor de Centralidade e de Urbanidade

- Solo privado: 385 hab./ha + 110 econ./ha
- Solo criado: 105 hab./ha + 30 econ./ha
- Total: 490 hab./ha + 140 econ./ha

**Atividade:** 05 – Anexo 5

Zona mista 2 - Centro Histórico

**Índices de aproveitamento:** 17 – Anexo 6

- Índice de aproveitamento: 1,9
- Solo criado adensável: Sim
- Transferência de potencial construtivo: Sim
- Índice de aproveitamento máximo: 3,0
- Quota ideal: 75m<sup>2</sup>

**Regime volumétrico:** 9 – Anexo 7

- Altura máxima: 42 m
- Altura da divisa:
  - 18,00 - Av Farrapos e Rua Voluntários
  - 12,50 – Demais ruas
- Altura da base:
  - 9,00 - Av Farrapos e Rua Voluntários
  - 4,00 – Demais ruas
- Taxa de ocupação:
  - 90 % na base e 75 % no corpo - Av Farrapos e Rua Voluntários
  - 75% – Demais ruas

- Código de Edificações de Porto Alegre - Lei Complementar nº 284/1992  
 Contém parâmetros de dimensionamento de ambientes mínimos estipulados para a cidade de Porto Alegre, assim como indicações de materialidade, iluminação e ventilação ideais. Serão consultadas durante o desenvolvimento do projeto itens como terrenos não edificados, fachadas,

condições gerais para edificações não residenciais e instalações para escoamento de águas pluviais.

- Lei Municipal nº 12.585/2019 - Dispõe sobre o Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do Município de Porto Alegre e sobre as medidas de proteção e preservação dos bens que o compõem. Para o projeto futuro, serão consideradas as diretrizes de conservação, manutenção e restauração para imóveis inventariados.
- RESOLUÇÃO COMAM nº 05/ 2006 - Dispõe sobre o Plano Diretor de Arborização Urbana de Porto Alegre.  
Nesta resolução serão respeitados os valores mínimos de área verde nos passeios públicos e canteiros centrais.

#### 8.3.4 Normas Brasileiras (NBR)

- NBR 9050/2015 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.  
A norma 9050 cita como objetivo “[...] proporcionar à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos.” Ainda, define espaço acessível como “espaço que pode ser percebido e utilizado em sua totalidade por todas as pessoas, inclusive aquelas com mobilidade reduzida”.  
O desenvolvimento do projeto buscará atender integralmente esse objetivo, as áreas abertas deverão respeitar as prescrições e as pré-existências deverão receber adaptações de suas estruturas para adequarem-se à norma. Tais adaptações não poderão, entretanto, descharacterizar as edificações que são inventariadas de estruturação. As edificações deverão apresentar dimensionamento mínimo para o trânsito de cadeirantes, assim como acesso aos diferentes níveis por meio de rampas

e/ou elevadores e os estacionamentos devem possuir vagas reservadas para pessoas com deficiência.

- NBR 9077/1993 – Saída de emergência em edifícios.

A norma 9077 será consultada durante o desenvolvimento do projeto juntamente com o Código de Proteção Contra Incêndios de Porto Alegre (Lei Complementar nº 420) a fim de reduzir a possibilidade de incêndio e garantir a segurança dos usuários. Serão observados principalmente itens relativos ao espaço livre exterior e acessos.

## **9 PRINCIPAIS DEFINIÇÕES**

Esse capítulo tem por objetivo apresentar o público alvo, agentes de intervenção e o programa de necessidades do projeto.

### **9.1 PÚBLICO ALVO**

O público alvo para qual o projeto será pensado, engloba todas as pessoas que moram nos bairros do 4º Distrito ou frequentam a trabalho, estudo ou lazer.

### **9.2 AGENTES DE INTERVENÇÃO**

Para Moura (2007), a requalificação urbana é, sobretudo um instrumento para a melhoria das condições de vida das populações, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infraestruturas e a valorização do espaço público. Para este projeto os principais agentes de intervenção da proposta seriam entidades de direito privado ou parceria público-privada

A autogestão do programa seria um retorno da renda através do aluguel dos espaços de trabalho, lojas e restaurantes, assim como o espaço para eventos, workshops e exposições. A esfera pública tem papel crucial no incentivo da requalificação urbana e pode garantir a obtenção de projetos públicos de qualidade que estimulem a inovação e a experimentação do local.

Uma estratégia que pode ser adotada são as Parcerias Público-Privadas (PPP's), onde governos estaduais e municipais recorrem à iniciativa privada para a construção de escolas, hospitais e presídios, recuperação de áreas públicas degradadas, pavimentação de vias, saneamento básico, entre outros, através de contrato administrativo de concessão, na modalidade patrocinada (onde parte dos recursos vem do cidadão) ou administrativa (com recursos vindos dos cofres públicos) (NAGAMINE, 2017).

### 9.3 PROGRAMA DE NECESSIDADE

A forma da cidade estimula uma cultura urbana e gera cidadania, através de atividades comuns ou interativas, cotidianas ou excepcionais, divertidas ou profundas. São essas atividades que dão identidade à sociedade urbana e unem a comunidade (ROGERS 1997). Para a definição do programa de necessidades do parque urbano, além dos condicionantes locais e análises urbanas de diagnóstico da área, avaliou-se o desejo dos respondentes do questionário aplicado e a demanda existente para a região. Foram então propostos equipamentos públicos para os galpões passíveis de revitalização e áreas de lazer e recreação conforme segue:

Tabela 4 - Programa de necessidades

<b>PROGRAMA DE NECESSIDADES</b>	
<b>- para uso das edificações existentes:</b>	<b>- para espaços livres:</b>
Espaço cultural	Anfiteatro
Museu	Áreas verdes e permeáveis
Administração	Áreas de estares e contemplação
Sanitários públicos	Bicicletários / Aluguel de Bicicletas
Posto de Saúde	Área para feira livre - permanente ou itinerante
Creche	Quadra Poliesportiva
Café/ Restaurante	Cachorródromo
Lojas	Academia pública
Biblioteca Pública	Playground
Posto Policial	Sanitários públicos
	Praça Molhada
	Redários
	Ciclovia

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

## 10 ESTUDOS DE CASO

A seguir serão apresentados dois estudos de caso: LX FACTORY em Lisboa, Portugal e Parque SUPERKILLEN na Alemanha. A escolha por esses projetos deu-se devido à similaridade de características e aspectos construtivos com o 4º Distrito e a relação entre arquitetura industrial, parque público e revitalização de espaço urbano que elas possuem. Essa análise, tem como finalidade o entendimento do funcionamento e conceito destes projetos e futuramente permitirá criar o repertório necessário para a elaboração do parque urbano.

### 10.1 LX FACTORY – LISBOA - PORTUGAL

A LX FACTORY localizada em Lisboa se define como um cluster da indústria criativa, ocupada por diversas empresas e profissionais autônomos, uma verdadeira fábrica de experiências em que se torna possível intervir, pensar, produzir, apresentar ideias e produtos num lugar que é de todos, para todos, sendo cenário de um diverso leque de acontecimentos nas áreas da moda, publicidade, comunicação, multimídia, arte, arquitetura, música, etc.

A região, por ter acessibilidade marítima e ferroviária, foi o maior polo de concentração fabril e operária de Lisboa entre meados do século XIX e as décadas finais do século XX. A zona passou pelo processo de desindustrialização e transformou-se em uma das maiores áreas urbanas obsoletas de Lisboa com diversos vazios industriais, já contextualizados no capítulo 5, item 5.2.

A edificação, datada de 1838, foi um dos maiores complexos industriais da região: a Companhia de Fiação e Tecido Lisbonense. A partir de 1980, com o fim das atividades, a área ficou estagnada originando um visível estado de ruína. Em 1997 foi proposta a inclusão do complexo fabril ao patrimônio cultural de Portugal, porém não alcançou o nível exigido para ser classificado com grau de interesse nacional. Em 2004, alguns pavilhões da Companhia de Fiação e Tecido Lisbonense entraram na Zona de Proteção a Imóveis de Lisboa.

Foi então, que em 2005, a Mainside Investments, especializada em projetos de reabilitação urbana comprou a fábrica e dá um novo uso a ela: o LX FACTORY.

Inicialmente a ideia do projeto previa habitação, comércio e serviço conservando a identidade industrial, porém optou-se por um projeto temporário de rentabilização: subdividir o espaço e locar para escritórios com dimensões generosas a preços convidativos.

Figura 33 - Implantação ilustrada da LX FACTORY



Fonte: Site LX Factory (2021).

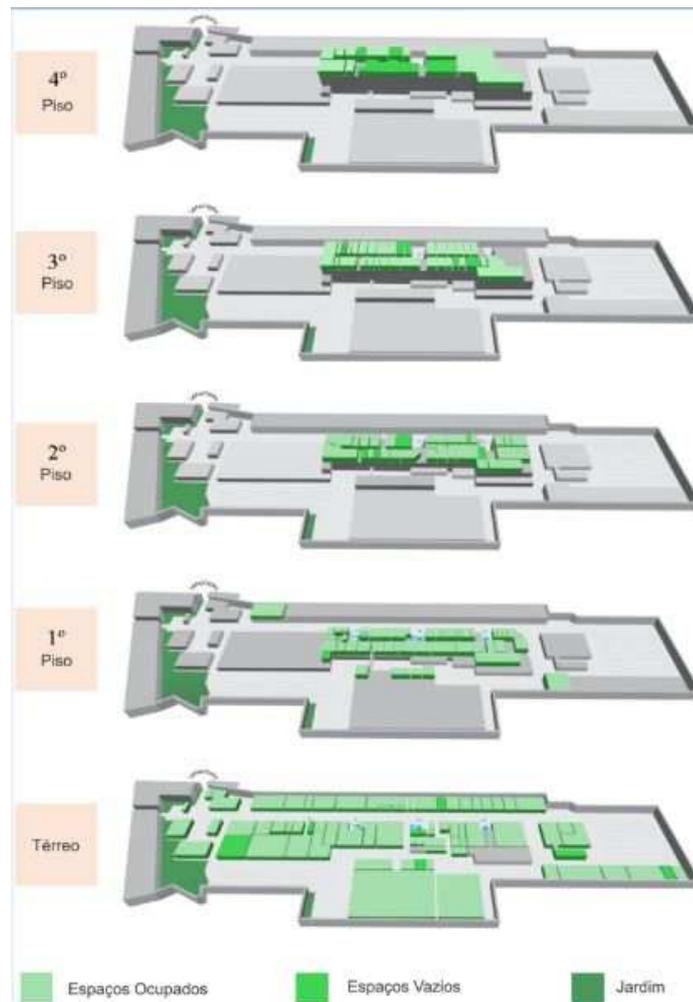
Conforme figura abaixo, a relação da LXFACTORY com o entorno, se assemelha muito ao 4º Distrito. O terreno tem grandes dimensões, característico da região industrial, a Ponte 25 de Abril com seu porte mais alto, cria uma barreira visual significativa, e os trilhos do trem também segregam a fábrica do Rio Tejo. Em relação aos muros, a solução encontrada para não delimitar ainda mais o espaço, foi trazer arte para eles.

Figura 34 - Vista geral da localização do LXFACTORY



O complexo fabril foi construído aos poucos, muitos edifícios não possuem o mesmo estilo, ordem e simetria, porém todos possuem suas particularidades industriais. O prédio principal, voltado para comércio, setor empresarial e uso semiprivado possui quatro andares dispostos perpendicularmente ao rio, e sendo privilegiado com iluminação natural. Abaixo temos as plantas baixas do local.

Figura 35 - Plantas baixas do prédio principal

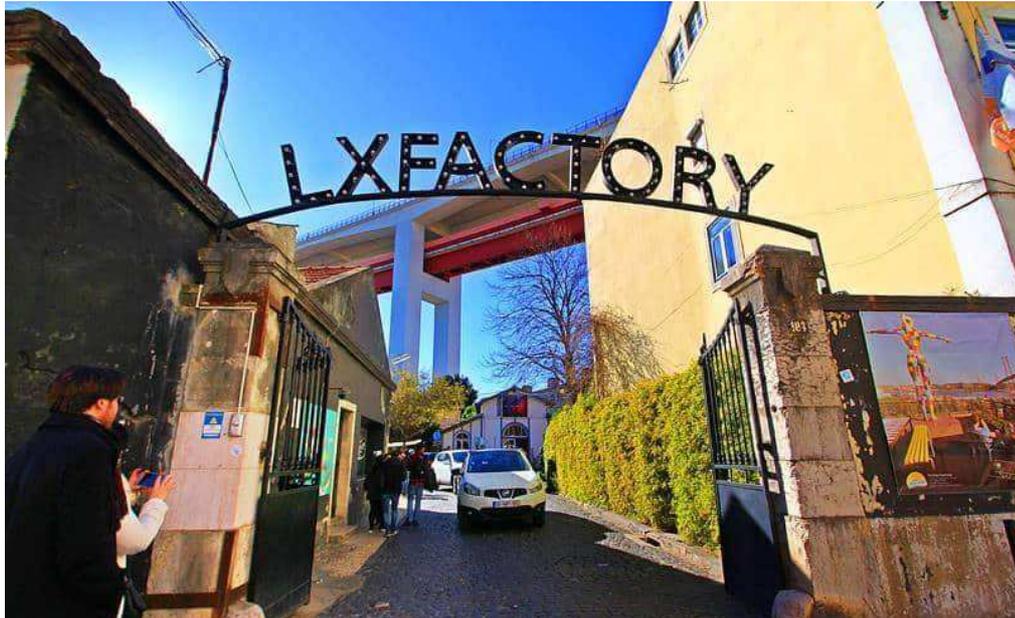


Fonte: Site LX Factory (2021).

Em relação à volumetria, possui formato de paralelepípedo, com 123 metros de comprimento e 20,6 metros de largura. Faz uso da alvenaria de pedra, colunas e vigas de ferro. A planta é livre, característica das indústrias que precisavam ter espaço para o maquinário.

A LX FACTORY nasceu com a premissa de preservar ao máximo a identidade industrial, tanto interna quanto externa, independente da empresa ou comércio que se instalasse lá.

Figura 36 - Fachada principal



Fonte: Site LX Factory (2021).

Figura 37 - Rua principal de paralelepípedo e com diversos comércios



Fonte: Site LX Factory (2021).

O espaço atualmente abriga espaços de trabalho cooperativo, diversos restaurantes, bares, galerias, livrarias, locais para festas e várias lojas-conceito.

O local lembra um verdadeiro shopping ao ar livre, mas com uma arquitetura e um conceito completamente cool e inesperado. Todos os dias milhares de pessoas

de todo o mundo se reúnem neste pátio para comer, beber, fazer compras e desfrutar da juventude e cultura de rua de Lisboa.

Há ainda, a valorização da arte de rua, onde artistas locais são trazidos regularmente para adicionar mais qualidade visual à estética geral do espaço.

Figura 38 - Intervenções de arte nas paredes



Fonte: Site LX Factory (2021).

Além das empresas e negócios, a LX FACTORY é cenário de um diverso leque de eventos e acontecimentos nas áreas da moda, publicidade, comunicação, arte, arquitetura, música, etc.

Figura 39 - Pavilhão de atividades comunitárias



Fonte: Site LX Factory (2021).

Figura 40 - Restaurante do terraço com vista para o rio



Fonte: Site LX Factory (2021).

Figura 41 - Eventos musicais na via central



Fonte: Site LX Factory (2021).

Figura 42 - Feiras de roupas



Fonte: Site LX Factory (2021).

O LX FACTORY é um excelente exemplo de requalificação urbana que transformou espaços abandonados e sem uso, em lugares atrativos que trazem novas possibilidades para o indivíduo.

## 10.2 SUPERKILLEN

O parque Superkilen está localizado no distrito de Nørrebro em Copenhague, Dinamarca. O local era uma antiga ferrovia e atualmente é uma zona residencial com muitos imigrantes, por volta de 60 nacionalidades residem ali, ou seja, é diversificada etnicamente o que gerava problemas sociais como violência e altas taxas de criminalidade.

O distrito passou por um processo de reestruturação na década de 1970, quando ocorreu a abertura de diversos espaços para áreas verdes e a construção de blocos residenciais, em toda a vizinhança as edificações não passam de 6 pavimentos, cerca de 20 metros de altura. Na imagem abaixo temos um panorama da região.

Figura 43 - Vista geral do distrito de Nørrebro



Fonte: Iwan Baan Maslow (2013).

O projeto foi feito no contexto da revitalização urbana pelos escritórios BIG – Bjarke Ingels Group, Topotek 1, responsável pelo paisagismo e Superflex, um coletivo de arte dinamarquês, que foram escolhidos devido ao seu conceito inovador de lidar com questões de envolvimento do usuário, place branding<sup>2</sup> e táticas de

---

<sup>2</sup> Place Branding é uma abordagem que identifica vocações, potencializa identidades e fortalece lugares, transformando-os em marcas. Disponível em:

design visual. A intenção principal foi de refletir no parque a diversidade da população que se utiliza daquele local, intenção esta que é revelada pela presença de vários objetos de arte vindos dos diferentes locais que habitam a região e contou com a consulta e opinião de todos os moradores. No final, foram escolhidos 108 objetos e 11 árvores de todo o mundo. Eles foram importados ou foram reproduzidos no local.

Figura 44 - Exemplos de mobiliário urbano



Fonte: Iwan Baan Maslow (2013)

O mobiliário urbano, que em sua maioria propõe movimento corporal e brincadeira, inclui um ringue de boxe tailandês, um playground em formato de polvo do Japão, uma fonte marroquina, um ponto de ônibus do Cazaquistão, uma placa de dentista do Qatar, placa em formato de donuts dos Estados Unidos, um banco de balanço de Bagdá, o touro espanhol Osborne, postagens com anúncios em néon de diferentes países e um escorregador em formato de elefante que veio de Chernobyl, Ucrânia, que teve de ser criada uma réplica, porque o original era radioativo. Do Brasil, foram postos um banco de praça com anúncio da loja de calçados Passo Firme, vindo de São José, outro banco de praça vindo da Praça da Piedade, em

Salvador, desenhados por João Figueiras Lima, conhecido como Lelé e bancos de bar desenhados para o SESC Pompeia em São Paulo, pela Lina Bo Bardi. O projeto realizado tornou-se expressão de uma sociedade heterogênea, é uma fusão de gostos, signos e culturas de todo o mundo.

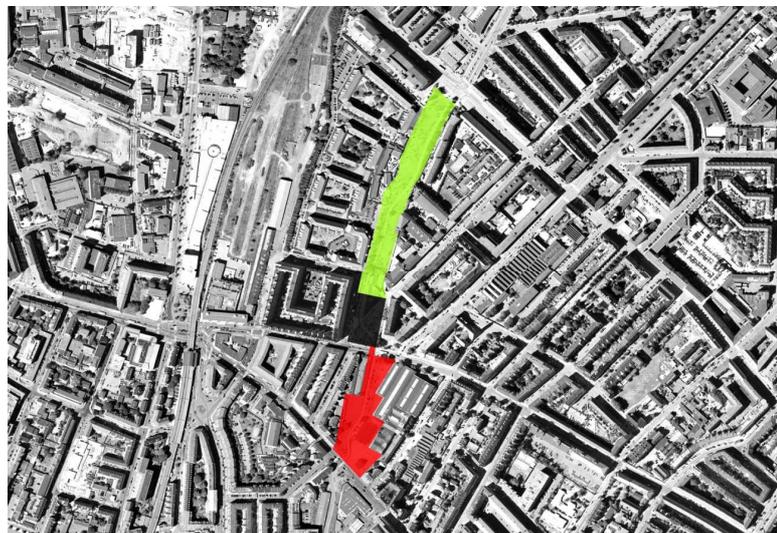
Figura 45 - Setorização do parque



Fonte: Iwan Baan Maslow (2013)

O projeto inicia no encontro entre a Rua Nørrebrovorten, e tem uma extensão de quase um quilômetro, dividido pelas ruas em três espaços: a Red Square, o Black Market, e o Green Park, finalizando-se na rua Tagensvej.

Figura 46 - Setorização em planta baixa



Fonte: Iwan Baan Maslow (2013)

A praça vermelha (the red square), ao sul, é definida pelas avenidas e pelos limites dos lotes adjacentes ao parque. É uma extensão da vida dos moradores, a praça central permite que os moradores locais se encontrem por meio de atividades físicas e jogos, essa integração é percebida pela tinta vermelha e rosa que desce das paredes ao piso.

Figura 47 - Visão Geral da Praça Vermelha



Fonte: Iwan Baan Maslow (2013).

A praça também é utilizada em situação de eventos culturais itinerantes, como concertos e a feira local.

O Mercado negro (The Black Market) é o coração do parque, onde os moradores se encontram ao redor da fonte marroquina, realizam piqueniques, jogam jogos de tabuleiro, etc. A pintura no chão direciona o fluxo de pedestres e ciclistas, foram criadas ondulações no terreno remetendo a um espaço mais lúdico e destinado a prática de atividades físicas e esportes, como skate, patins, onde o plano de fundo é formado pela cor escura com linhas contínuas brancas.

Figura 48 - Visão geral do Mercado Negro



Fonte: Iwan Baan Maslow (2013).

Figura 49 - Ondulações do terreno



Fonte: Iwan Baan Maslow (2013).

O parque verde (Green Park) é centrado em áreas de esporte, contando com campo de futebol, arena de hockey, espaço para prática de corrida e caminhadas e quadra de basquete. Possui pequenas colinas com gramado, onde as pessoas podem se encontrar para piqueniques, tomar banhos de sol, passear com seus animais de estimação, instigando o contato com a natureza.

A paginação do piso é mais neutra, e com materiais simples, valorizando a vegetação.

Figura 50 - Parque Verde



Fonte: Iwan Baan Maslow (2013).

O desejo por mais natureza é atendido por meio de um aumento significativo de vegetação e plantas em todo o bairro dispostas como pequenas ilhas de diversos tipos de árvores, períodos de floração, cores e origem combinando com o mobiliário ao redor.

Uma especial atenção foi dada ao modo como se chega a este espaço público, levando em consideração os aspectos culturais locais: as ciclovias foram reorganizadas para criar uma melhor rede de acessos, além da criação de conexões entre as vizinhanças, juntamente à possível criação de uma linha de ônibus, necessidade citada pelos usuários do bairro quando em entrevista. Estas modificações fazem parte de um plano maior de tráfego, que incluem também a

colocação de sinais e de barreiras físicas redutoras de velocidade como as lombadas, por exemplo.

O parque foi inaugurado em 2012 e possui cerca de 33 000 m<sup>2</sup>

## 11 REFERÊNCIAS FORMAIS

Este capítulo servirá para a definição de referências de materiais e de formas a serem adotadas no desenvolvimento do parque urbano.

**Parque Zaryadye** – O parque no centro de Moscou na Rússia fica localizado em uma região histórica edificada e acabou se tornando um elo entre os monumentos da cidade. As paisagens naturais foram criadas de forma a ficar sobrepostas aos ambientes construídos, proporcionam locais de encontro, repouso e pontos de observação, em conjunto com espaços de performance e pavilhões culturais fechados.

Figura 51 - Coexistência de espaços e plantas



Fonte: Iwan Baan, Archdaily (2018).

Materiais como concreto aço e vidro formam o aspecto contemporâneo do projeto que é mimetizado com a natureza através de mobiliário de madeira e formas orgânicas nos caminhos e na cobertura da arquibancada.

Figura 52 - Cobertura do Anfiteatro



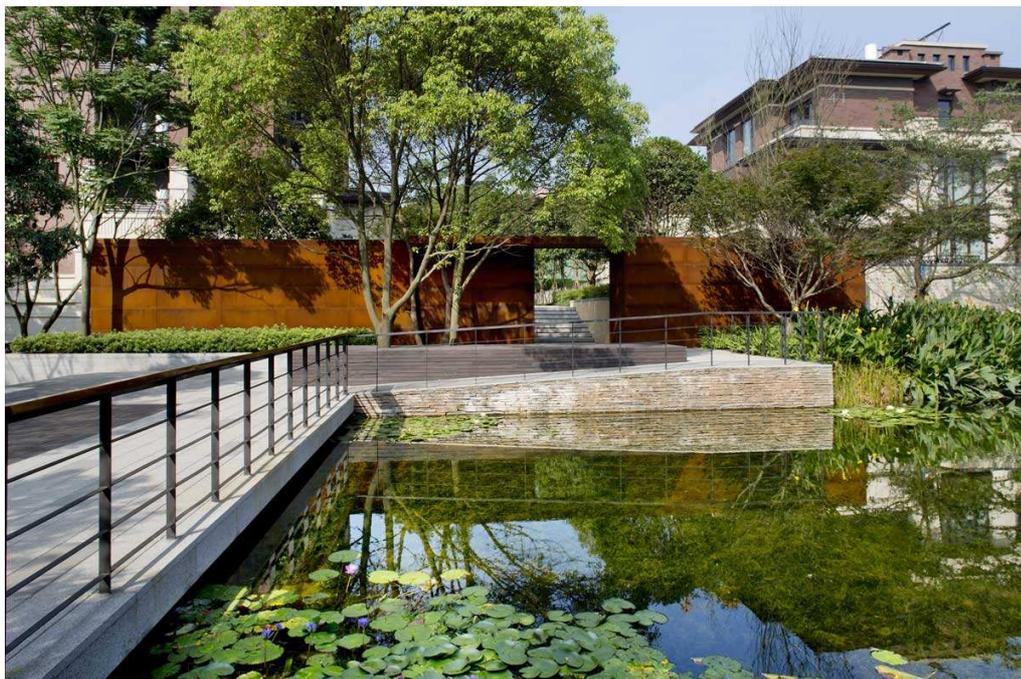
Fonte: Iwan Baan, Archdaily (2018).

**Ecoparque Hillside** – A premissa desse projeto na China foi criar um ecossistema participativo e multifuncional para a comunidade. O programa de necessidades equilibra as atividades diárias ao ar livre das pessoas, a proteção ambiental e o gerenciamento de águas pluviais, integrando as funções participativas e as ecológicas.

Os jardins de chuva, conforme cuidam de reter temporariamente e absorver o escoamento das águas pluviais, no caso do 4º Distrito uma opção relevante considerando a topografia plana e alagável da região.

O projeto também conta com design inclusivo do playground, que oferece atividades para uma ampla gama de faixas etárias.

Figura 53 - Jardim de chuva e aproveitamento de águas pluviais



Fonte: Hai Zhang (2016).

Figura 54 - Mobiliário com design inclusivo



Fonte: Hai Zhang (2016).

Figura 55 - Playground infantil

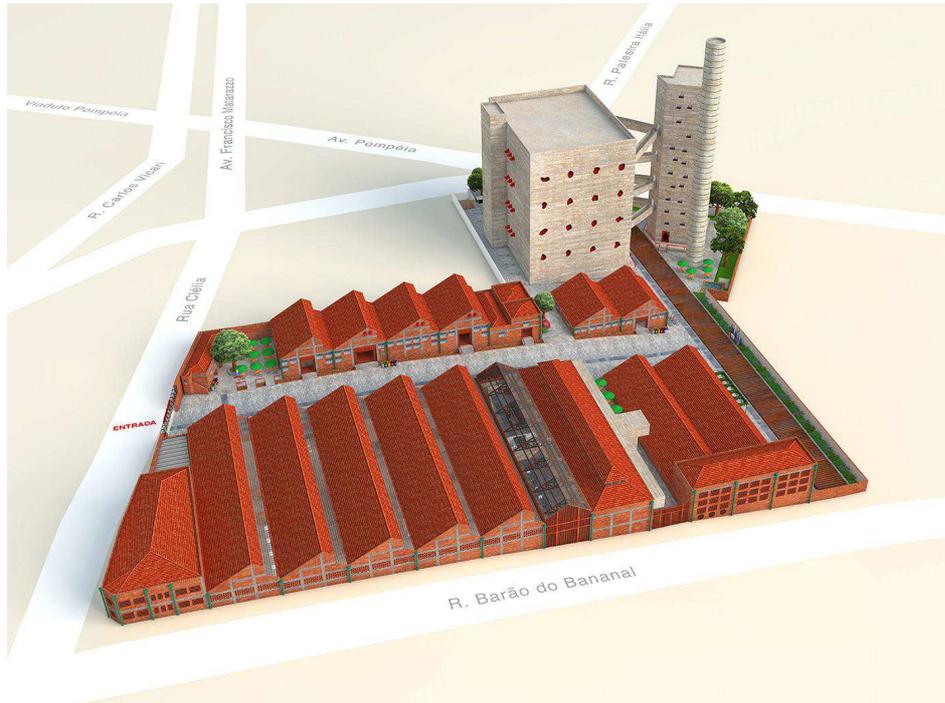


Fonte: Hai Zhang (2016).

**Sesc Pompéia** – Localizado em São Paulo, a arquiteta Lina Bo Bardi conseguiu recriar, dentro de uma antiga fábrica de tambores, um eixo que tem a vida de uma rua de bairro, com cafés, restaurante, exposições, espaços de estar, teatro e espaços de exercício físico. A sensação de estar dentro desse eixo é a de percorrer uma minicidade. Ao adentrar os espaços, descobre-se as diversas formas de integração que foram pensadas, misturando elementos novos com a arquitetura industrial dos antigos galpões.

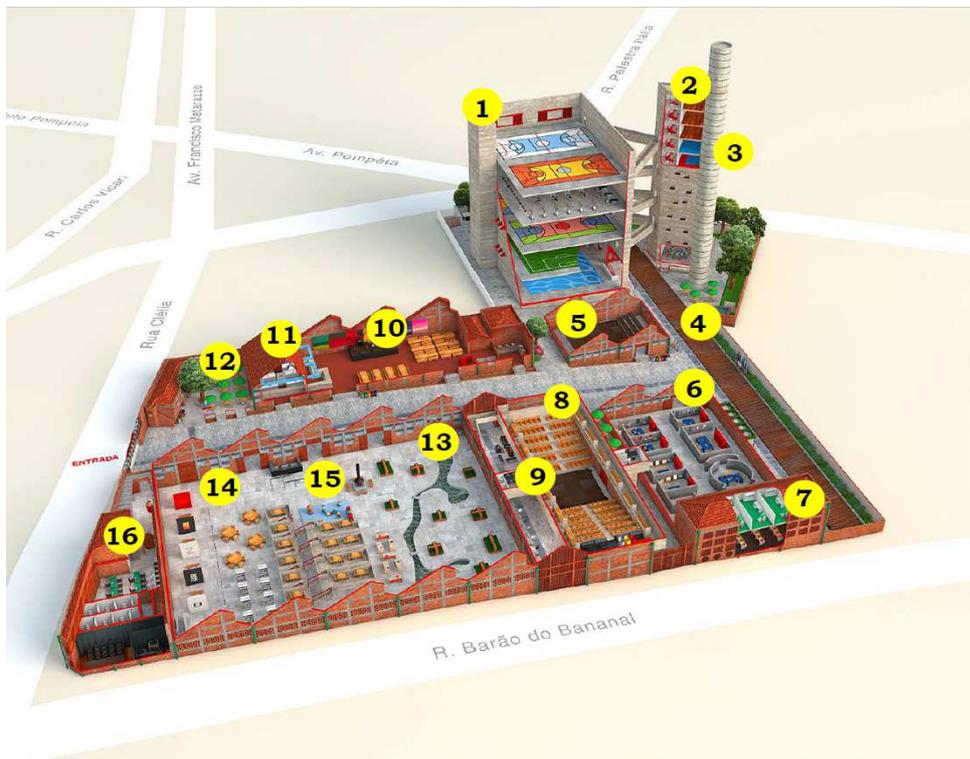
Esse projeto se encaixa na proposta deste trabalho através da materialidade, preservação das características do ambiente e programa de necessidades.

Figura 56 - Implantação Sesc Pompéia



Fonte: Rodolfo Martins (2016).

Figura 57 - Corte perspectivado Sesc Pompéia



Fonte: Rodolfo Martins (2016).

Conforme figura acima, segue o programa de necessidades, podemos verificar a diversidade de usos e atividades do complexo.

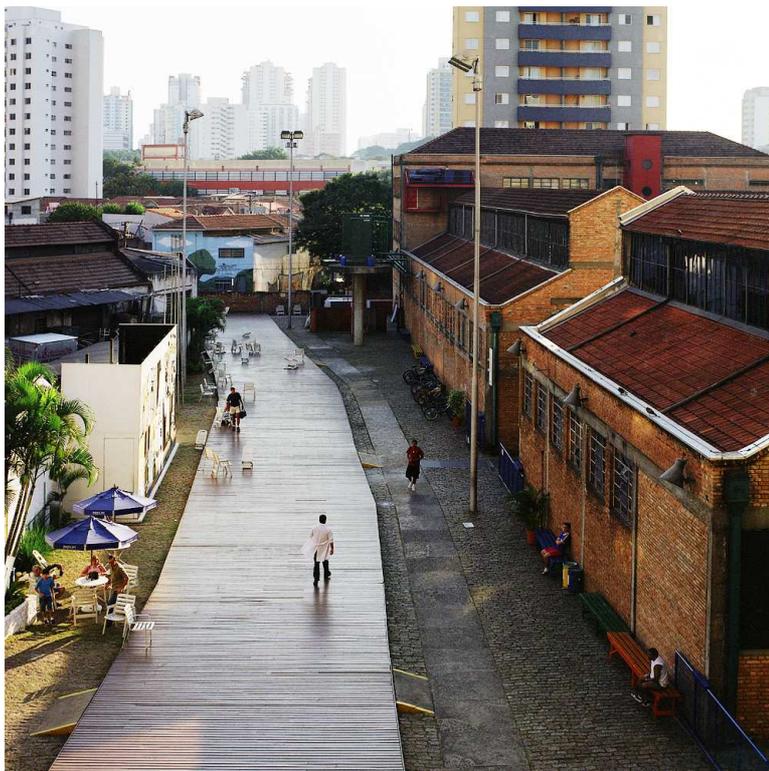
- 1-Conjunto esportivo com piscina, ginásio e quadra (15 pavimentos duplos).
- 2-Lanchonete, vestiários, sala de ginastica, lutas e danças (11 pavimentos).
- 3-Torre de caixa d'água.
- 4-Grande Deck/Solário com espelho d'água e cachoeira.
- 5-Almoxarifado e oficina de manutenção.
- 6-Atelier de cerâmica, pintura, marcenaria, tapeçaria, gravura e tipografia.
- 7-Laboratório fotográfico, estúdio de música, sala de dança e vestiário.
- 8-Teatro com 1200 lugares.
- 9-Vestíbulo coberto do teatro para espetáculos.
- 10-Restaurante self-service para 2000 refeições e choperia a noite.
- 11-Cozinha industrial.
- 12-Vestiários e refeitório dos funcionários (2 pavimentos)
- 13-Espaço de estar, jogos de salão, espetáculos e mostras esportivas.
- 14-Biblioteca.
- 15-Pavilhão de exposição.
- 16-Administração geral do centro (2 Pavimentos).

Figura 58 - Fachada Sesc Pompéia



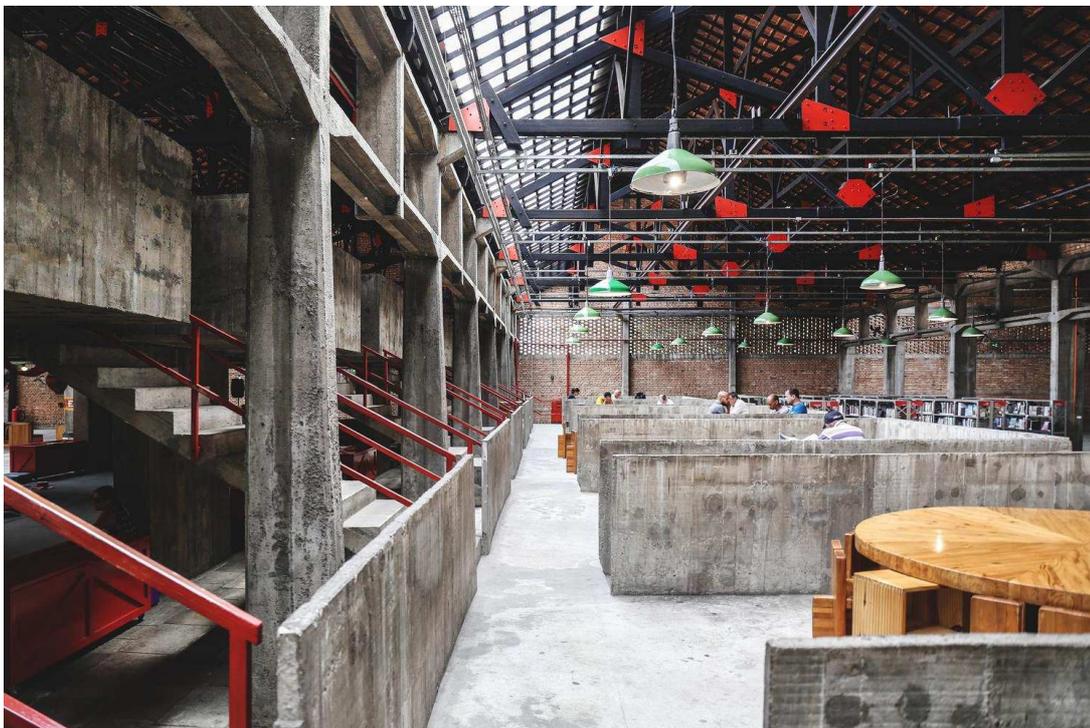
Fonte: Alana Vitti (2016)

Figura 59 - Via interna Sesc Pompéia



Fonte: Pedro Kok (2019)

Figura 60 - Materialidade preservada



Fonte: María Gonzales (2020)

## 12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho foi fundamental para o entendimento dos conceitos abordados e das alternativas possíveis de serem realizadas em vazios industriais. Através da pesquisa bibliográfica foi possível perceber que não existe apenas uma resposta para um projeto de requalificação urbana, a solução passa pela consideração do programa de necessidades mais adequado às características preexistentes do local e seu contexto urbano-histórico.

Além da infraestrutura da área, foram levantadas as necessidades existentes de quem vive ou frequenta a região e demonstram claramente carências de espaços públicos como forma de trazer vitalidade para a região. A proposição de um parque urbano, tem como premissa o uso das edificações existentes. É necessário ainda analisar as particularidades de cada caso para compreender se manter a estrutura original traria o valor histórico que os moradores anseiam.

Como visto nos estudos de caso, o projeto de requalificação consegue reinserir ao tecido urbano uma área antes subutilizada ou abandonada, gerando espaços de urbanidade e incentivando a integração social e a troca de informações de maneira democrática. Essas intervenções são necessárias para melhorar a qualidade de vida da população local, mas também são necessidades reais para Porto Alegre visto que a região do 4º Distrito está há anos nas propostas de melhorias do poder público.

## 13 REFERÊNCIAS

ALMANDOZ, Arturo. **Mudanças políticas e institucionais para o planejamento latino-americano do segundo pós-guerra**. In: GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras (org.) *Urbanismo na América do Sul: circulação de ideias e constituição do campo, 1920-1960*. Salvador: EDUFBA, 2009

ALONSO, José A. F.; BANDEIRA, Pedro S. **A “desindustrialização” de Porto Alegre: causas e perspectivas**. Porto Alegre: Ensaio FEE, v.9, n. 1, 1988.

Disponível em: <https://revistas.dee.spgg.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/1167> acesso em 02 out 2021.

APOLLO, Luiz Henrique; SOUZA, Vitoria Gonzatti de. **Formação heterogênea da paisagem e experiências urbanas no bairro Floresta, Porto Alegre/RS**. *Cad. Metrop.*, São Paulo, v. 23, n. 52, pp. 1213-1236, set/dez 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/QPCgNHYqvy6SsWXKPzGbQ9p/?lang=pt> Acesso em 22 out. 2021.

ARAÚJO, Marcelino Gomes de; SCHWAMBORN, Silvia Helena Lima. **A Educação Ambiental em análise SWOT**. *Revista Ambiente & Educação*, v. 18, n. 2, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/ambeduc/issue/view/448>>. Acesso em: 23 nov. 2020

CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. 2ª ed. Tradução de Our common future. 1ª ed. 1988. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CONSTANTINOU, Eliane; MACHADO, Letícia B. **CENÁRIOS DE TRANSFORMAÇÃO DO 4º DISTRITO: AS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS ENTRE MORADIA E TRABALHO NO BAIRRO FLORESTA – PORTO ALEGRE** 2019

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 6ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2015

BEZERRA, Mariana Andrade; JÚNIOR, Moisés Ferreira Cunha. **Cidades, espaços públicos e comportamento: discussões sobre o cenário urbano no contexto de pandemia global**. Observatório das metrópoles, Rio de Janeiro, 11 jun. 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3wNeWq4>> Acesso em: 27 nov. 2021.

BRASIL. Lei 10.257, de 10 de julho de 2001. **Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 de jul. 2001. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm)>. Acesso em: 08 ago. 2021.

BRASIL. Lei Federal 6.766, de 19 de dezembro de 1979. **Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano e dá outras Providências**. Brasília, DF: Presidência da República. 1979.

DE ARAÚJO, Marcelino Gomes; SCHWAMBORN, Silvia Helena Lima. 2013. **Educação ambiental em análise SWOT**. Revista Ambiente & Educação, v. 18(2), 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/issue/view/448> Acesso em: 23 nov. 2020

DE BEM; Judit Sanson. **Porto Alegre: o despertar do 4º distrito**, UFRGS 2017

ESTATUTO DA CIDADE. Lei Federal nº 10.257. Brasília, DF: Presidência da República I. 2001.

FARR, Douglas. **Urbanismo Sustentável: desenho urbano com a natureza**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

FERNANDES, Ana Clara. **Cemitérios industriais: contribuição para a análise espacial da metrópole de Porto Alegre-RS/Brasil**. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Geografia. Instituto de Geociência, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2013

GATTI Simone; ZANDONADE Patrícia. **ESPAÇOS PÚBLICOS Leitura Urbana e Metodologia de Projeto [dos pequenos territórios às cidades médias]**. Coordenação do Programa Soluções para Cidades. São Paulo, ABCP, 2017.

GEHL Jan. **Cidade para pessoas**. Editora Perspectiva. 2013

GEHL, J.; SVARRE, B. **A vida da cidade: Como estudar**. 1ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2018.

HAROUEL, Jean-Louis. **História do Urbanismo**. 4ª edição. São Paulo: Papirus Editora, 2004.

JESUS, Rodrigo P.G de. **Patrimônio Ambiental Urbano e Revitalização Urbana: estratégias possíveis para o 4º Distrito** PATRIMÔNIO AMBIENTAL URBANO, URBANIDADE E CONSTRUÇÃO DE CIDADE, IV enanparq. 2016

KUMAR, Vijay. **101 Design Methods: a structured approach for driving information in your organization**. 1ª Edição. Nova Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2013.

LANDEZINE. **Ming Mngkol: Green Park**. 2016 Disponível em: <https://landezine.com/the-hillside-eco-park-by-zt-studio/> Acesso em: 27 nov. 2021.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. 5ª Edição. São Paulo: Centauro. 2011

LEITE, Carlos. **Cidades Sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

LING, Anthony. **GUIA DE GESTÃO URBANA** – 1ª edição. São Paulo: BEI, 2017

MOURA Dulce; GUERRA Isabel; SEIXAS João FREITAS Maria J. A Revitalização Urbana Cidades - Contributos para a Definição de um Conceito Operativo Dez. 2006, n.0 12/13, pp. 15-34

PAUSULE .... in Almeida gerson desenvolvimento sustentavel

ROGERS, R.; GUMUCHDJIAN, P. **Cidades Para um Pequeno Planeta**. 1ª edição. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 2001

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil - 2000 a 2017**. Tese (Doutorado - Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTAR. Leila N. **A modernidade em Porto Alegre arquitetura e espaços urbanos plurifuncionais em área do 4º Distrito**. Tese (Doutorado em História) – Programa de pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre. 2010.

MENDONÇA, Adalton, M. **Revisitando as ruínas urbanas**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 13., 2007, Recife. Anais Eletrônicos... Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Sociologia, 2007. Disponível em: <[http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com\\_docman&task=cat\\_vjew&gid=131&Itemid=170](http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=cat_vjew&gid=131&Itemid=170)>. Acesso em 27 set. 2021.

MENEGAT, R. et al. **Atlas Ambiental de Porto Alegre**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 2006. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/atlas/atlas\\_digital.html](https://www.ufrgs.br/atlas/atlas_digital.html)

NAGAMINE, Lucas Civile. **Como funcionam as Parcerias Público-Privadas?** São Paulo. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/parcerias-publico-privadas-o-que-sao/>.

NTU-UFRGS (Núcleo de Tecnologia Urbana - Universidade Federal do Rio Grande do Sul). **Masterplan - 4º Distrito: Revitalização Urbana e Reconversão Econômica**. Porto Alegre, p.1-79, 21 dez. 2016. Disponível em: <[http://4distrito.portoalegre.rs.gov.br/sites/default/files/Masterplan\\_4Distrito.pdf](http://4distrito.portoalegre.rs.gov.br/sites/default/files/Masterplan_4Distrito.pdf)> Acesso em: 22 ago. 2021.

PAULINO, D. M. M. Adaptação de patrimônio industrial a espaços expositivos informais. 2015. 205 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2015. f. 71-119

PORTO ALEGRE, Prefeitura Municipal. Secretaria do Planejamento Municipal. **PDDUA – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental**. Lei

Complementar nº 434, de 1º de dezembro de 1999, atualizada e compilada até a Lei Complementar nº 667, de 3 de janeiro de 2011, incluindo a Lei Complementar 646, de 22 de julho de 2010. Disponível em: <[http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu\\_doc/planodiretortexto.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/planodiretortexto.pdf)>. Acesso em: 18 out. 2021

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Lei Complementar Nº 601, de 23 de outubro de 2008**. Dispõe sobre o Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do Município. Disponível em: <<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cgi-bin/nph-brs?s1=000030092.DOCN.&l=20&u=%2Fnethtml%2Fsirel%2Fsimples.html&p=1&r=1&f=G&d=atos&SECT1=TEXT>>. Acesso em 29 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal da Cultura. **Bens tombados e inventariados em Porto Alegre: outubro 2013**. Porto Alegre, out. 2013. Disponível em: <[http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/usu\\_doc/2017lista.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/usu_doc/2017lista.pdf)>. Acesso em: 29 out. 2021.

SENAC SP (org.). **Guia Global de Desenho de Ruas**. São Paulo: Editora Senac, 2018.

SILVA, G. J. A. da.; ROMERO, M. A. B. **O urbanismo sustentável no Brasil: a revisão de conceitos urbanos para o século XXI (parte 02)**. Vitruvius, São Paulo, n. 129.08, ano 11, fev. 2011. Arqitextos. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arqitextos/11.129/3499>>. Acesso em: 06 out. 2021.

SOARES, Paulo Roberto; FEDOZZI, Luciano, Joel; Porto Alegre e sua região metropolitana no contexto das contradições da metropolização brasileira contemporânea Sociologias, Porto Alegre, ano 18, no 42, mai/ago 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/fb8d88wFxc33ndHSRW5KcCz/?format=pdf&lang=pt>

SOUZA, Celia F. de; ALMEIDA, Maria S. de. Porto Alegre – A metrópole em formação constituição e institucionalização das regiões metropolitanas brasileiras 2014 [http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/ST/ST-CDR-003-5\\_SOUZA.ALMEIDA.pdf](http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/ST/ST-CDR-003-5_SOUZA.ALMEIDA.pdf)

SOUZA, Célia Ferraz de; MULLER, Dóris Maria. Porto Alegre e sua evolução urbana. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1997

SOTRATTI, Marcelo Antônio. Revitalização. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete).

<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/58/revitalizacao>

Superkilen / Topotek 1 + BIG Architects + Superflex" 25 out. 2012. ArchDaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/286223/superkilen-topotek-1-big-architects-superflex>> Acesso em 12 out. 2021

SUPTITZ, Bruna. **Proposta para o 4º Distrito vai para Câmara neste ano.** Jornal do comércio, Porto Alegre, 03 de mar. De 2021. Pensar a cidade. Disponível em: <[https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/colunas/pensar\\_a\\_cidade/2021/02/779860-proposta-para-o-4-distrito-vai-para-camara-neste-ano.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/colunas/pensar_a_cidade/2021/02/779860-proposta-para-o-4-distrito-vai-para-camara-neste-ano.html)> Acesso em: 22 nov. 2021

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

ZENATO, Caroline. **DIRETRIZES PARA ÁREAS DE INTERESSE CULTURAL EM CERTIFICAÇÕES AMBIENTAIS: Análise do 4º Distrito de Porto Alegre.** Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. São Leopoldo. 2018

WHEELER, Stephen M. **Planning for Sustainability Creating livable, equitable, and ecological communities.** New York, Routledge. 2004.

Lista de bens inventariados: lista de outubro 2013  
[http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/usu\\_doc/2017\\_lista\\_patrimonio\\_tombado\\_e\\_inventariado\\_em\\_porto\\_alegre.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/usu_doc/2017_lista_patrimonio_tombado_e_inventariado_em_porto_alegre.pdf)